



SINO AZUL

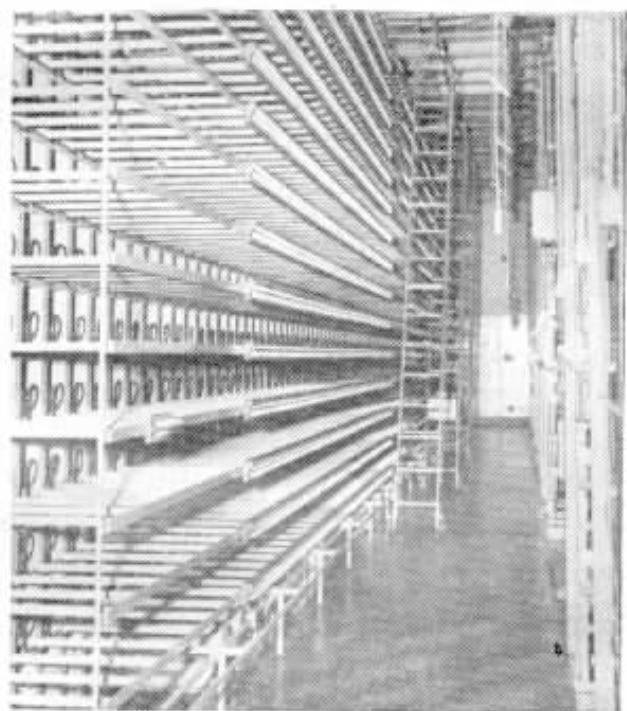
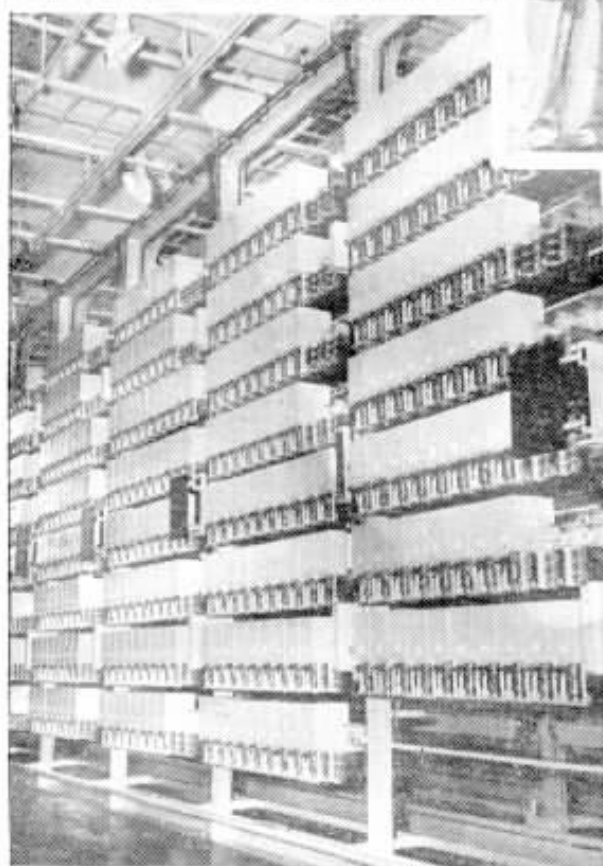
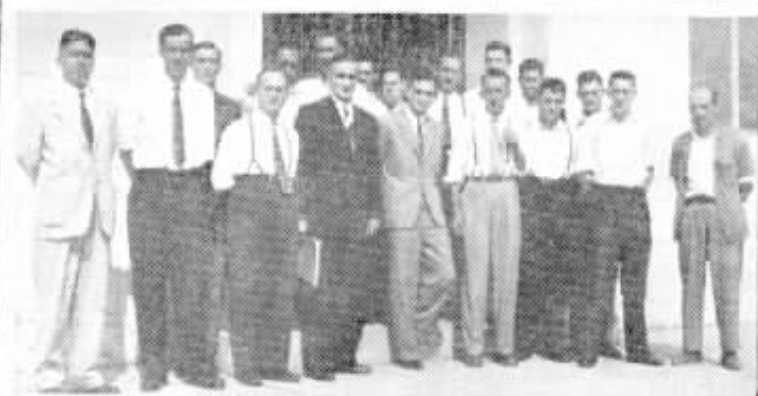
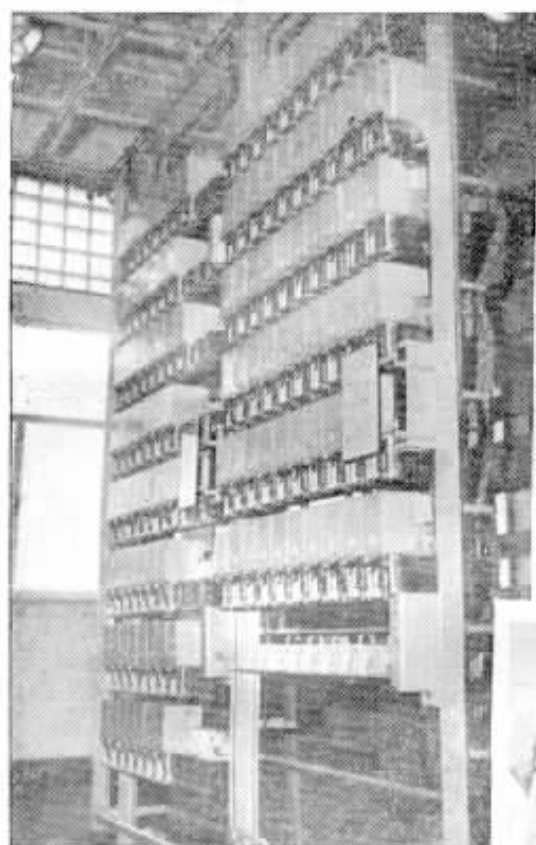


Março - Abril
1951
Ano XXIV
N.º 252



SÃO PAULO

INAUGURAÇÃO DE NOVAS ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS



Ao alto, novo prédio das estações automáticas "7" e "70"; a seguir turma de instaladores das novas estações, tendo ao centro Eugênio Barrella, que dirigiu os trabalhos e tres aspectos do equipamento
Na frente de nossa capa vê-se fotografia da fachada e de parte do edificio das novas estações



PRECEDIDA de ampla publicidade pela imprensa e pelo rádio, teve lugar à meia-noite do dia 20 de Janeiro deste ano a inauguração das novas estações automáticas "7" e "70", em São Paulo. A divulgação prévia e intensiva de avisos e instruções ao público tornou-se necessária e foi efetuada, não só para mantê-lo informado do esforço realizado pela Companhia, como para obter o indispensável preparo de todos os interessados, uma vez que, simultaneamente com o início do funcionamento dessas duas estações automáticas e com a transferência de 3.000 linhas da estação manual para a nova automática "70", era introduzida a numeração de seis algarismos para os telefones das estações "2", "3", "4" e "6", que passaram a ter os prefixos "32", "33", "34" e "36". Cada uma das novas estações automáticas foi equipada inicialmente para 8.000 assinantes perfazendo ambas 16.000 terminais, dos quais 3.000 foram utilizados, como ficou dito, para receber as linhas de assinantes transferidas da estação manual. Essa transferência de linhas da estação manual, que passou a funcionar com 6.000 assinantes, em lugar dos 9.000 que anteriormente tinha,

O Capitão Ari R. de Menezes, representando o Prefeito de S. Paulo, ao pôr em funcionamento os telefones das novas estações, assistido por Carlos Reis Filho, Diretor Comercial, e, logo depois, examinando o equipamento das novas estações em companhia de Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral



Grupo em que se vêem o Dr. Edmundo Rossi, adido ao gabinete do Governador e o Cap. Ari R. de Menezes, ladoado pelo Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, por Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral e por Carlos Reis Filho, Diretor Comercial; a seguir, Carlos P. Fernandes pronunciando seu discurso

vizou o alívio e melhoria do serviço daquela estação.

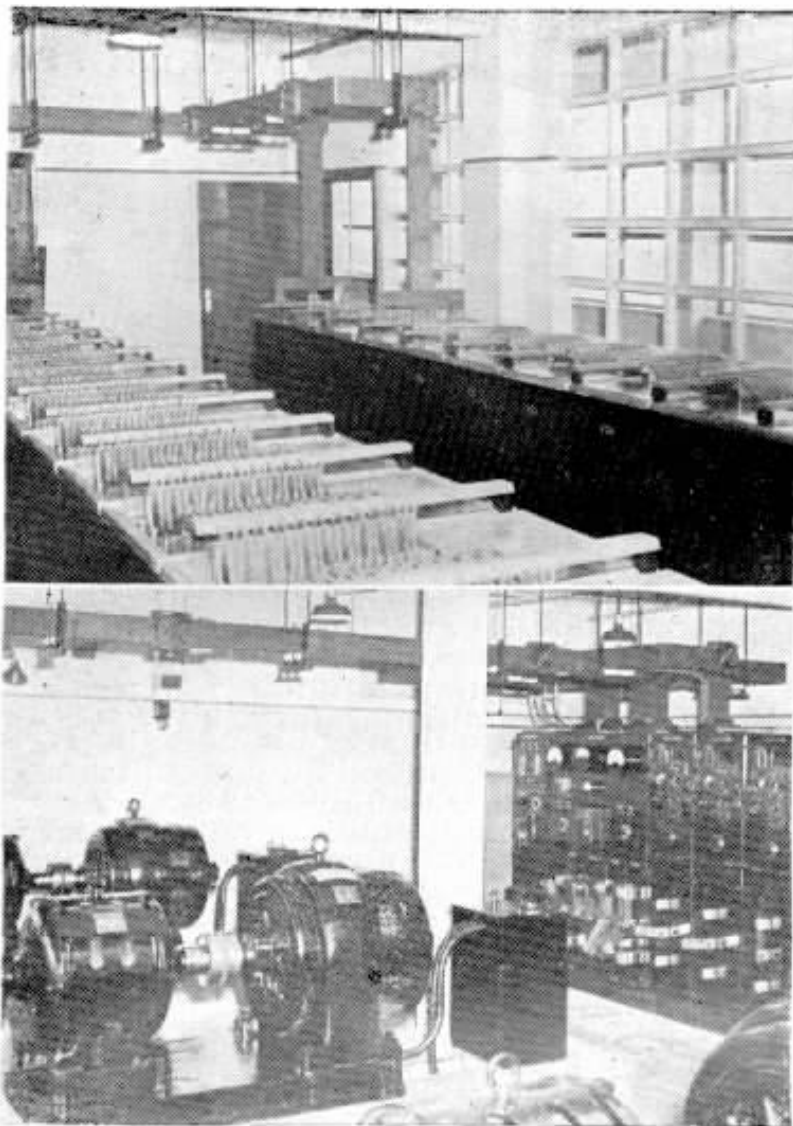
Uma nova Lista de Assinantes entrou em vigor na mesma data, contendo todos os novos números, isto é, os que receberam apenas o prefixo "3"; os que permaneceram na antiga estação manual "7", passando a ter o prefixo "31" em lugar de "7" e os dos assinantes dessa mesma estação que passaram para a estação automática "70".

Releva notar aqui que essa nova lista trouxe uma útil novidade para São Paulo: a relação dos assinantes por endereços.

Por vários motivos as novas estações automáticas que se inauguravam vinham sendo esperadas com interesse por uns, com ansiedade por outros e com geral curiosidade. Em primeiro lugar tratava-se da primeira instalação em grande escala de equipamento automático inglês, na rede desta Companhia. A fábrica, a Automatic Telephones and Engineering de Londres e Liverpool, que constituiu no Brasil, para a instalação desse equipamento automático, uma subsidiária intitulada "Telefones Automáticos e Equipamento Elétrico Ltda.", apresentava boas credenciais como fornecedora do "British Post Office" e de inúmeras Companhias e administrações públicas em vários países do mundo. Por outro lado, a instalação dessas estações requereu a solução de vários problemas básicos ou marginais e passou por diversas vicissitudes, inclusive acidentes nas docas de Santos dos quais resultaram avarias por água em partes apreciáveis do equipamento. Mas, acima de tudo, a curiosidade, o interesse e a ansiedade provinham do fato de ser, de-

Outros aspectos da inauguração, vendo-se o Cap. Ari Menezes falando com C. P. Fernandes, ao ser completada a primeira ligação e o Sr. MacClew ao pronunciar seu discurso





Salas de força e de baterias das novas estações

pois de muitos anos, a primeira vez que populosos bairros da Capital, como Vila Mariana, Vila Clementino e outros, recebiam novo equipamento e facilidades telefônicas.

Na noite da inauguração, o grande prédio da rua Humberto Primo n.º 688 especialmente construído para as novas estações, teve suas amplas dependências, fartamente iluminadas, regorgitantes de convidados e funcionários da Companhia. Os Srs. Osborne Mitchell e Renault Castanheira transportaram-se do Rio especialmente para assistir à inauguração. Vários dirigentes gerais de Departamentos e Superintendentes de Departamentos de Divisão estiveram também presentes.

Muitos trouxeram suas esposas, o mesmo fazendo inúmeros convidados. O ambiente era de animação e alegria. A postos encontravam-se os funcionários do Departamento da Rede incumbidos das operações que fariam funcionar as novas estações. No centro da cidade, no prédio das estações "2", "3", "4" e "6" atentos, também, estavam aqueles que poriam em ação os novos seletores correspondentes ao algarismo adicional.

A comissão de recepção, constituída por funcionários do Departamento Comercial, manteve-se em atividade introduzindo no recinto os convidados.

Com a aproximação da meia-noite a expectativa foi

crecendo. Só faltava chegar o Prefeito ou seu representante e isto se verificou afinal. Compareceram os Srs. Dr. Edmundo Rossi e o Capitão Ari Raimundo de Menezes, representantes respectivamente, do Governador do Estado e do Prefeito Municipal. Recebidos à entrada do prédio por altos funcionários da Companhia, foram conduzidos incontinentemente à sala do equipamento automático onde, em presença de todos os convidados e do pessoal da própria Companhia, Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral convidou o Capitão Menezes a acionar a chave que daria o sinal de comando para a entrada em serviço das novas estações. O representante do Prefeito, atendendo ao solicitado, moveu a chave na forma indicada, sendo logo a seguir postas em serviço as estações automáticas "7" e "70" e o equipamento de 6 algarismos. De telefones instalados em dois pontos diferentes da sala de terminais, o Sr. Capitão Ari Menezes e Carlos P. Fernandes estabeleceram, ato contínuo, uma ligação inaugural, através do novo equipamento automático.

Fez uso a seguir da palavra o Sr. McClew, como representante dos fabricantes do material automático, que ofereceu dois telefones especiais, um destinado ao Governador do Estado e outro ao Prefeito Municipal.

Terminado o ato da inauguração propriamente dita, passaram todos os assistentes ao hall do prédio, onde lhes foi servida champanhe.

Anotamos a presença do Sr. Januario Crescenzo e Dr. Flávio Maroni do Departamento de Serviços Municipais da Prefeitura; Drs. L. G. São Thiago, Lino Guedes e Sylvio Pires, da Inspeção de Serviços Públicos da Secretaria da Viação e Obras Públicas; representantes da imprensa e do rádio; Superintendentes e Chefes de Serviço da C.T.B., etc.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral Comercial

Foi criada, no Departamento de Administração Comercial a Secção de Métodos Comerciais, que ficou a cargo de Waldemar Pires de Lima, Chefe da Secção.

Departamento Geral de Contabilidade

A vigorar de 1º de Janeiro de 1951, o título de Contador Chefe da Companhia foi substituído pelo de Controlador, título este que Howard Eyles passou a usar a contar daquela data.

Na mesma data entraram em vigor as seguintes alterações de títulos. Na Divisão do Distrito Federal e na Divisão Tri-Estadual: Eric H. Binnie, Sub-Contador, tomou o título de Contador-Chefe Administrativo; Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Renda; Lourival Vasconcellos, Contador da Rêde, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Rêde; Henrique Coutinho Aguirre, Assistente do Contador de Divisão, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria Geral. Na Divisão de S. Paulo e na Divisão do Estado de S. Paulo; Michael J. Bidwell, Sub-Contador tomou o título de Contador-Chefe Administrativo; Nicolau Aquilino continuará com o título de Sub-Contador; A. Moura Abreu, Contador da Renda, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Renda; G. R. Speeden, Contador da Rêde, tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria da Rêde; Anselmo Patrício, Assistente do Contador de Divisão tomou o título de Chefe da Divisão da Contadoria Geral; Miguel de Primi, Tesoureiro, tomou o título de Chefe da Divisão da Tesouraria.

Departamento Geral de Engenharia

Em consequência da transferência de Enéas Martins Filho para a COBAST, os serviços que constituíam a Chefia do Escritório, a saber Secção de Cópias e Reproduções, Secção de Desenhos e Secção de Expediente e Arquivo passaram a reportar ao Superintendente do Departamento de Estimativas de Capital e Despesas.

A contar de 1 de Janeiro, foram transferidos da Engenharia de Expansão da Rêde, para a Engenharia da Rêde Externa as Seções de Expansão da Rêde Local e de Expansão da Rêde Interurbana.

Foram igualmente transferidos os respectivos chefes de Secção, Ewaldo Rebello e Walter Moura, que passam a reportar ao Engenheiro da Rêde Externa.

Departamento Geral da Rêde

Howard Eastburn Smith foi nomeado Consultor Técnico do Departamento Geral da Rêde, com função em tôdas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral da Rêde. H. E. Smith substituiu Wallace Maxwell Van Deusen, o qual, depois de prestar valiosos serviços à nossa Companhia dela se desligou, retornando aos Estados Unidos. Nessa mesma função, H. E. Smith atuará como Consultor junto ao Superintendente Geral da Rêde, nos problemas de organização, técnicos e administrativos, relacionados com este Departamento Geral. Esta nomeação em nada altera o quadro definitivo da organização do Departamenao; todavia, todos os assuntos normalmente tratados com o Superintendente Geral da Rêde, serão, em sua ausência resolvidos com H. E. Smith. H. E. Smith usará o mesmo código de correspondência designado para o Superintendente Geral da Rêde. Quando houver necessidade, H. E. Smith assinará a correspondência destinada a outros Departamentos "pelo" Superintendente Geral da Rêde.

Ernesto de Souza Castro, Chefe de Secção, foi transferido do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Distrito Federal, para o Departamento de Administração da Rêde, chefiando a Secção de Métodos de Construção subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

Mario Loureiro Vieira, foi confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na Chefia da Secção de Construções, Divisão do Interior de S. Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

Roberto Theodore Coquillon, foi confirmado no cargo de Chefe de Secção e designado para chefiar a Secção de Conservação de Prédios, Materiais, Transporte e Oficinas do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

João Egydio Araujo foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, em comissão, com exercício no Distrito da Rêde D-1, e subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

Carlos Heilig foi nomeado Chefe de Zona da Rêde, em comissão, com exercício na Zona D-11, subordinado ao Chefe do Distrito da Rêde D-1, em comissão.

Luiz Veronezi foi nomeado Chefe de Zona da Rêde, com exercício na Zona D-12,

Tráfego — Distrito Federal

D. Dulçulina Mello Silva completou 25 anos de serviço



COMPLETOU 25 anos de serviço na C.T.B. D. Dulçulina Mello Silva, Telefonista Encarregada da Estação Telefônica de Ban- gu, no Distrito Federal. Por êsse motivo, no dia 25 de Fevereiro último D.

Dulçulina recebeu justa manifestação de apreço de suas auxiliares, que lhe ofereceram uma mesa de doces.

A homenageada recebeu o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, como mostra o flagrante acima, vendo-se ao lado outro aspecto da reunião.



subordinado ao Chefe do Distrito da Rede D-1, em comissão.

João Ferreira de Assunção Amaral foi nomeado Encarregado, ficando responsável pela Escola da Rede sediada no Distrito Federal, subordinado ao Chefe da Secção de Treinamento do Pessoal da Rede. A Escola da Rede sediada no Distrito Federal atenderá a treinamento do pessoal das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

Emmanuel Levisky foi nomeado Encarregado, ficando responsável pela Escola da Rede sediada na Cidade de São Paulo, subordinada ao Chefe da Secção de Treinamento do Pessoal da Rede. A Escola da Rede sediada na Cidade de São Paulo atenderá a treinamento do pessoal das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

Departamento Geral do Tráfego

A vigorar de 1º de Janeiro de 1951. Ney Marques de Fontes, nomeado Chefe de Distrito de Tráfego D-3 — Divisão do Interior de São Paulo, fica diretamente subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Para melhor atender a conveniência do serviço, foi a Secção de Expediente e Acomodação da Divisão do Distrito Fe-

deral subdividida em dois setores distintos a saber: Secção de Acomodação de Telefonistas e Secção de Expediente.

Octavio Ferreira Mano chefiará a Secção de Acomodação de Telefonistas, com sede à Rua Alexandre Mackenzie '9. Lourival Attias Corrêa foi nomeado Chefe da Secção de Expediente, com sede à Rua Visconde de Inhauma 134, 14º andar. Ambos reportarão ao Superintendente do Tráfego de Divisão do Distrito Federal.



Original exposição para cegos

FOI apresentada recentemente no Museu de Ciência de South Kensington, Londres, uma exposição destinada a ajudar os cegos e parcialmente cegos a compreenderem os progressos da moderna indústria química. As 100 peças de exibição estavam tão separadas uma das outras, que podiam ser tocadas pelos visitantes cegos. Cada exposto era descrito em Braille sobre chapa de alumínio.

Na parte de química propriamente dita, podiam ser comparadas pelo tato às fibras naturais e sintéticas. Os diversos estágios de produção química da baunilha tinham seu próprio odor distintivo sendo o "quadro" ampliado pelo tato.

Veteranos do Departamento da Rêde

ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO FEDERAL



Os veteranos da Escola da Rêde, ladeados por M. Liberalli e J. F. Assumpção, aquele à esquerda e este à direita



L. Azevedo entre os veteranos do Distrito A-2 Paulo A. Costa, Ozires F. Campos e Alexandre P. Alcantara

NO Largo da Canceia, no Rio, realizou-se, no dia 30 de Dezembro último, a solenidade da entrega dos emblemas de tempo de serviço a funcionários do Departamento da Rêde de Divisão, Distrito Federal.

A essa cerimônia compareceram M. Liberalli, Su-

perintendente desse Departamento; K. E. Trapp, Chefe da Secção de Construções; E. S. Castro, D. N. Penido, C. M. Silva, R. C. Leal, Leonel de Azevedo e outros, além de vários colegas dos homenageados.

Nessa ocasião, após a solenidade da entrega dos em-

blemas aos veteranos foi oferecida aos presentes farta mesa de iguarias e refrigerantes.

Aproveitando a presença de Manoel Gomes de Carvalho à cerimônia, seus antigos colegas festejaram a sua aposentadoria, presentando-o com uma lembrança.



Grupo dos veteranos do Distrito A-1, vendo-se ao centro M. Liberalli e R.C. Leal



Manoel Gomes de Carvalho, dando os braços a M. Liberalli e K.E. Trapp, em meio de chefes e colegas que o homenagearam por ter se aposentado aos 44 anos de serviço

DEPARTAMENTO DA REDE DE DIVISÃO

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

Manoel R. Pereira — Ajudante de encarregado — 35 anos; José Raymundo da Silva — Feitor — 25 anos; José Luiz P. da Silva — Encarregado de Eletrólise — 20 anos; Severino A. Gonçalves — Chofer — 20 anos; Walter D. Cavalcante — Ajudante de encarregado — 10 anos.

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO

Antônio Pinheiro da Silva — Inspetor — 30 anos;

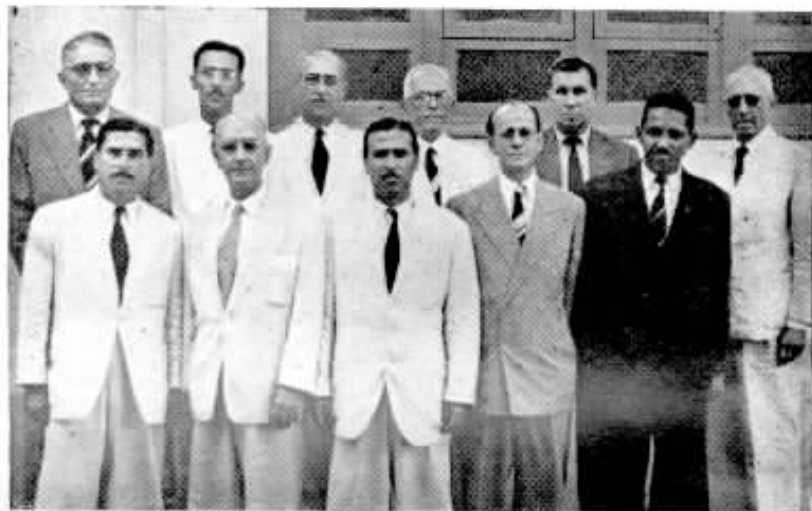
ça, tendo falado José Hermenegildo de Souza, que disse das muitas saudades que deixava esse velho amigo e companheiro de lides.

Os empregados que receberam símbolos de tempo de serviço foram os seguintes:

DEPARTAMENTO DO PESSOAL E TREINAMENTO DA REDE

SECÇÃO ESCOLA DA REDE

João Vieira Borba, Instrutor, 30 anos; Lourival Machado da Silveira, Instrutor, 20 anos.



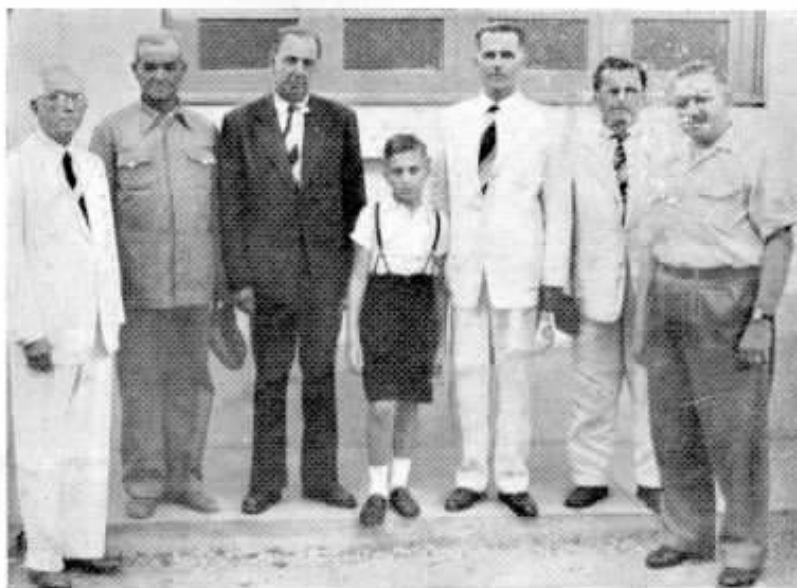
Veteranos do Equipamento, vendo-se M. Liberalli, C. M. Silva, D. N. Penido e A. Vargas

Mario Ernani Gomes Rosa — Feitor — 30 anos; Arlindo Tavares Outeiro — Consertador — 20 anos; Pedro Coutinho de Araujo — Pintor — 20 anos; Seraphim Barroso — Eletricista — 20 anos.

DISTRITO DA REDE A-1

35 anos: — Arthur Rodrigues Vasconcelos — Encarregado de Consôrto de Linhas.

25 anos: — Jayme Mendes T. Bello — Reparador; Nuno Martins Tavares — Encarregado de Conservação Externa; Mario Gomes — Encarregado de Conservação Externa.



Veteranos de Construções, vendo-se M. Liberalli, K. E. Trapp e seu filho

20 anos: — Afonso T. Azevedo — Auxiliar Chefe de Estação; Jefferson S. Louzada — Feitor; Oswaldo Garcia Pires — Feitor de Reparador; Luiz Abramo — Reparador; Armando Gomes da Rocha — Conservador.

10 anos: — Hello Ferreira da Silva Escriturário; Hildebrando de O. Passos — Reparador; Francisco de Souza Fagundes — Feitor; Alcaxes Manoel de Souza — Mecânico; Hervé Muller — Conservador.

DISTRITO A-2

20 anos: — Alino Pí-
nheiro de Almeida — Escri-
turário; Raul José Corrêa
— Examinador; Benjamin
Gavião — Auxiliar-Chefe.

10 anos: — Paulo Alves
da Costa — Mecânico; Ale-
xandre Pedro de Alcantara

— Conservador; Catolino de
Matos — Reparador; Luiz
da Rosa Cruz — Instalador;

Rubens Genovez — Conser-
vador; Oziris Ferreira Cam-
pos — Conservador.



Veteranos da Escola da Rêde entre colegas, vendo-se J.F. Assumpção do Amaral



Aspecto da mesa de frios e refrigerantes oferecidos aos veteranos



Descoberta de um templo no México

AS águas do rio México baixaram há pouco, em virtude da seca. Este é um grave inconveniente, mas desta vez teve conseqüências positivas, e que deram motivo de satisfação aos povoadores das costas do Lago Chapala.

Com efeito, ao baixarem consideravelmente as águas do lago, surgiu uma pequena ilha em que os arqueólogos descobriram as ruínas de um templo, construído segundo os seus cálculos há sete séculos em

homenagem ao sol. E o templo está rodeado de uma centena de pequenas estatuetas de ídolos. Da ilha, parte um túnel que passa sob as águas do lago e chega ao cume de uma montanha de 1.337 metros de altura.

Diz a lenda que o túnel oculta um tesouro, mas os arqueólogos nada encontraram por enquanto, exceto cerâmica, ídolos, ferramentas de pedra, etc.

Os camponeses da região, que estavam desesperados com a seca, exultam agora com a descoberta, pois a mesma está atraindo centenas de turistas, que fazem circular dólares em abundância.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXIV

MARÇO — ABRIL 1951

N.º 252

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

DATAS DE MARÇO E ABRIL

A história da telefonia tem no mês de Março as suas maiores datas, as quais são verdadeiros marcos assinalando as etapas de seu desenvolvimento, graças à perseverança, ao entusiasmo criador de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone.

E para maior glória desse mês existe a agradável coincidência do nascimento de Bell no dia 3 de Março de 1847, em Edimburgo, na Escóssia, de onde ele partiu em 1870 para o Canadá e mais tarde para os Estados Unidos, país em que se cobriu de glórias com a descoberta do telefone, aspiração dos povos desejosos de aproximação.

Tendo a intuição de que a corrente elétrica que descobrira em Junho de 1875 estava prestes a lhe fornecer a transmissão completa da mensagem falada, Bell requereu patente de invenção de seu aparelho em 7 de Março de 1876.

A previsão não falhou. A 10 de Março, três dias depois, Bell transmitiu a primeira mensagem telefônica a seu incomparável auxiliar Thomas Watson, completando-se assim a série de experiências em que se ouviam palavras isoladas.

Estava resolvido o problema da telefonia, cujo aperfeiçoamento, depois da Exposição do Centenário de Filadélfia em Junho de 1876, em que atuou como impulsor D. Pedro II. imperador do Brasil, se processou com relativa brevidade, tanto assim que em 3 de Abril de 1877 já se inaugurava a ligação telefônica entre as cidades de Boston e New York.

Desse modo, o mês de Abril, como posteriormente todos os meses, ligou-se ao de Março em datas de inauguração de linhas telefônicas, como o dia 11 de Abril de 1921, que lembra o lançamento do maior cabo telefônico submarino até então, ligando Havana, em Cuba, a Key West, na Flórida, inaugurado com a presença do Presidente Harding, dos Estados Unidos.

* * *

O desenvolvimento da comunicação telefônica pelo mundo inteiro baseou-se na utilidade inofismável desse invento, que aproximava os povos, anulando as distâncias. Mas isso se deu também devido ao clima de relativa liberdade já existente, mesmo em países de governo absoluto, em que era considerado, porém, o bem estar do povo.

Para esse clima concorreram as grandes revoluções como a independência dos Estados Unidos, formados pelas colônias que a Inglaterra ali possuía, em 4 de Julho de 1776, e a revolução francesa, de 14 de Julho de 1789.

A influência desse espírito de liberdade humana e independência dos povos fez-se sentir no Brasil, onde avulta nas páginas da história a figura de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", um dos implicados no plano de revolução organizado na província de Minas Gerais para tornar o Brasil independente, tendo os revolucionários adotado o lema: "Líberty quae sera tamem".

A memória de "Tiradentes" é homenageada na data de 21 de Abril, pois nesse dia, no ano de 1792, era ele enforcado no Rio de Janeiro, em cumprimento à sentença exarada pelos juizes designados pelo governo de Portugal, em 18 de Abril, três dias antes, portanto, de seu enforcamento.

Depois de barbaramente expostos nas ruas da cidade de Vila Rica, os despojos de "Tiradentes" foram enterrados, pensando assim os verdugos extinguir a lembrança desse movimento, fracassado pela denúncia de um traidor aos ideais da revolução.

Podem os potentados esmagar o corpo, mas o idealismo é intangível e germina no cérebro dos iluminados, que compreendem a beleza que espalha a luz da liberdade e a grandeza que se contém no espírito de independência. As provas estão nos movimentos posteriores: independência do Brasil em 1822 e proclamação da República em 1889.

SÃO GONÇALO

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO AUTOMÁTICO



Ato da inauguração do novo serviço, quando o Sr. Secretário da Viação se comunicava com o Sr. Prefeito



Grupo de autoridades e convidados presentes à inauguração da Estação Automática da Cidade de São Gonçalo

NO dia 30 de Janeiro último, foi inaugurado o serviço telefônico automático de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, o que era uma justa e velha aspiração da população daquele próspero Município.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, em breve oração, fez a entrega do serviço automático ao Dr. Bento dos Santos Almeida, Secretário da Viação, representando no ato o Cel. Edmundo de Macêdo Soares e Silva, então Governador do Estado do Rio de Janeiro. S. S. comunicou-se com o Sr. Pre-

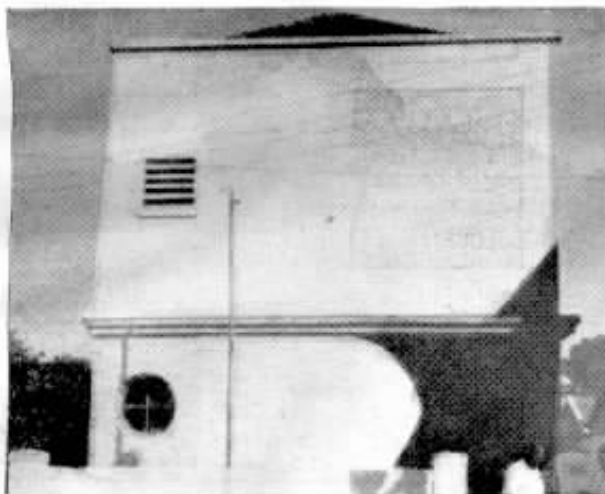
feito, dando como inaugurado o serviço automático, em substituição ao de magneto, até então usado.

Usou também da palavra o Dr. Luiz Palmier, em nome do povo de São Gonçalo, para prestar uma justa homenagem a Newton Land, Gerente do Distrito Comercial B-1, a quem foi oferecido um delicado brinde, tendo N. Land agradecido bastante comovido.

A Companhia Telephonica Brasileira ofereceu aos presentes uma mesa de doces, tendo sido trocados vários brindes por essa ocasião.

Prédio de nossa Estação de São Gonçalo

Antiga mesa do serviço de magneto





Outros grupos de convidados, na sala de equipamento e por ocasião dos amistosos brindes que foram trocados

Além do Sr. Secretário da Viação do Governo do Estado do Rio, compareceram ao ato os Srs. Dr. Mario Pinheiro da Motta, Dr. Lino Collet, Sr. Luso Coelho, pela C. B. E. E.; Sr. Egas Figueiredo, Dr. Luiz Palmieri, Sr. Audino Xavier, Dr. Egidio Justi e pela Companhia Telephonica Brasileira, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; Newton Land, Gorente de Distrito; Ernani Coelho, Che-

fe de Distrito da Rêde; Edson Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego e Octacilio Marinho, Chefe do Escritório Comercial.

A Estação Automática de São Gonçalo foi construída pela ATM, Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos Ltd. O equipamento tem a capacidade inicial de 600 linhas, é de tipo Automático Elétrico Liverpool. Foram construídos troncos automáticos entre Niterói e São Gonçalo.



D. ALICE CORRÊA DA NOBREGA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 14 de Fevereiro último, D. Alice Corrêa

da Nobrega. Encarregada da Seção de Informações do Distrito do Tráfego Manual, no Distrito Federal. Naquele dia recebeu D.



D. Nella Poletti, quando colocava no peito de D. Alice Corrêa da Nobrega o sino de ouro e esmeralda



Grupo em que se vêem D. Alice Corrêa da Nobrega, D. Nella Poletti, Jayme Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão e outros chefes e colegas que compareceram à cerimônia

Alice Corrêa da Nobrega o emblema de ouro e esmeralda, representativo de trinta anos de serviço, das mãos de D. Nella Poletti, Telefonista Chefe de Informações, que lhe dirigiu palavras de gratidão e estímulo.

A homenageada recebeu cumprimentos e abraços de chefes, colegas e subordinadas.



EDUARDO DE CARVALHO

35 ANOS DE SERVIÇO

EDUARDO de Carvalho, Chefe do Escritório da Administração, completou em 8 de Janeiro 35 anos de serviços à C. T. B.

O Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral, fez-lhe entrega do emblema de ouro e rubi, depois de agradecer-lhe os bons serviços prestados.

As gravuras mostram aspectos da homenagem, vendo-se Eduardo de Carvalho ao receber o símbolo e ao lado do Sr. Pedro Renault Castanheira, Superintendentes Gerais de Departamentos e colegas.



A VITAMINA A

HA pessoas mal orientadas que se alimentam muito defeituosamente.

Feijão, farinha de mandioca, carne seca, pão e arroz, são os alimentos diários de muitos.

Para se ver como essa alimentação é defeituosa, vejamos só um ponto: a vitamina A. O arroz e a farinha de mandioca praticamente não têm vitamina A; o feijão, a carne e o pão têm-na em pouquíssima quantidade. De modo que, assim alimentadas, aquelas pessoas recebem só umas 200 ou 300 unidades de vitamina A, quando deveriam receber 3000, no mínimo.

Não admira, pois, que tais pessoas estejam sempre sujeitas a toda espécie de doenças, a resfriados, a cáries dos dentes, etc. Além disso, uma pessoa nessas condições não pode trabalhar com satisfação.

O leite, a manteiga, a batata doce, a cenoura, as verduras e as frutas são alimentos muito ricos em vitamina A.



IDÉIAS E SAPATOS

IDÉIAS novas machucam certos espíritos, da mesma forma que sapatos novos machucam certos pés.

TRÁFEGO INTERURBANO DE SÃO PAULO

**Novo recorde
de
chamadas
completadas**



Grupo de telefonistas que trabalharam nas mesas que estabeleceram o novo recorde de chamadas interurbanas, completadas num só dia

NO dia 14 de Novembro último, pela primeira vez no Tráfego Interurbano de São Paulo, foram completadas mais de dez mil chamadas num só dia. O fato causou vivo contentamento, inclusive entre as próprias telefonistas que não esconderam sua alegria.

O recorde anterior, que era de 9.933 chamadas completadas num total de 11.114 registradas, havia sido obtido em 6 de Setembro de 1950.

Cumprido, entretanto, ressaltar que para atingir o número de 10.149 chamadas completadas num só dia houve um trabalho

homogêneo de equipe, tendo sido evidenciado que chefes e telefonistas souberam desempenhar satisfatoriamente sua missão. Embora com um número de chamadas registradas inferior ao antigo recorde — 11.030 — souberam as moças do interurbano trabalhar proficua e inteligentemente, registrando um número de chamadas completadas nunca antes atingido no Estado de São Paulo.

Procurando tirar o máximo proveito das mesas interurbanas, dos circuitos, etc., as telefonistas, as encarregadas, enfim todos aqueles que contribuíram para estabelecer o nosso recorde estão de parabéns.

Mais um grupo das moças que contribuíram decisivamente para o registro de 10.149 chamadas interurbanas completadas



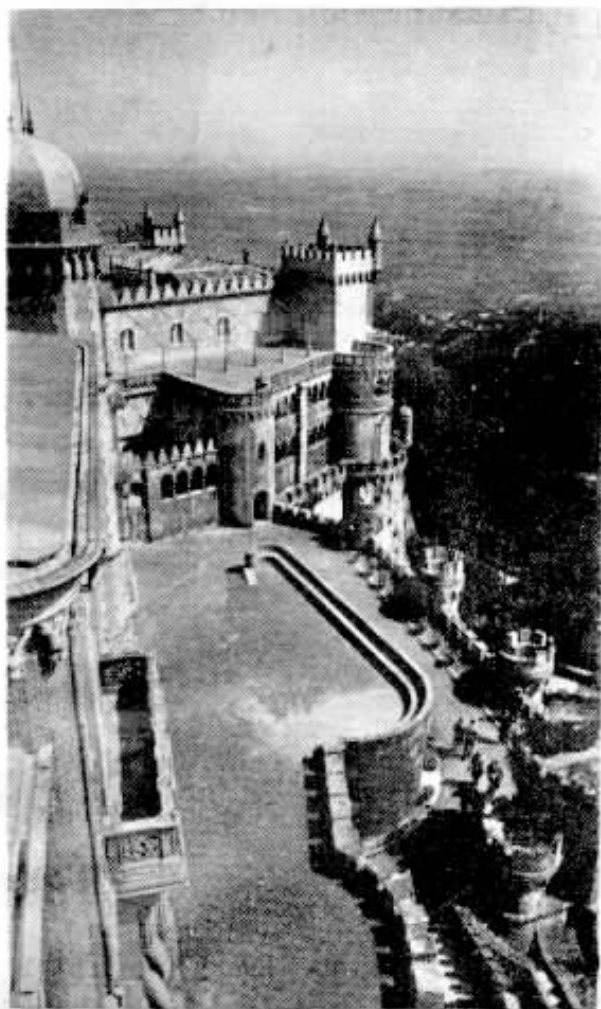
Postais da Europa



*Dr. Heitor Fenicio, do
Corpo Médico da C.A.P.
de São Paulo*

LISBOA — JUNHO/950

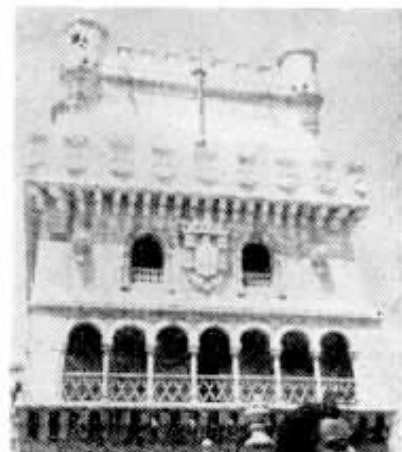
QUEM vem a Portugal retorna ao passado. Entramos na máquina do tempo, como nas histórias em quadrinhos, atravessamos um longo tunel, o oceano, e aqui estamos há dois, há oito séculos atrás. Contemplar as naves do "Mosteiro dos Jeronimos" contruidas no século onze, ler frases de Herculano na vetusta "Sé" de Lisboa, datada de oito séculos, escalar emocionado a "Torre de Belém", com suas ameias e calabouços, de onde Vasco da Gama partiu rumo à Terra de Vera Cruz, ir a Sintra e extasiar-se ante as incríveis e misteriosas construções mouriscas, equilibrando-se acima de 600 metros, sôbre aquelas monta-



O histórico Palácio Nacional da Pena, em Sintra, vendo-se o pátio de entrada



A célebre Torre de Belém, em Lisboa, no seu majestoso estilo de castelo antigo, com as tradicionais ameias no alto



nhas, o Castelo da Pena, tudo constitui um retrocesso agradável ao berço de nossa história. Todo um grande passado, como num passe de mágica, projeta sua sombra sôbre o presente.

Vamos subindo agora, e de mãos dadas com Maria Pia — o rosto mais lindo que vimos emoldurado nas paredes do "Castelo de Sintra" — infindas escadarias de pedras e alvenarias, percorrendo salas onde viveu intensamente uma côrte florida, câmaras, ricamente mobiladas, onde dormiram princesas sonhadoras. Os móveis, os tapetes, os lustres, os candelabros, mudas testemunhas de séculos que se foram, vão nos contando, na voz dos cicerones as suas pitorescas crônicas.

Abre-se uma pesada porta e aqui estamos numa rica sala do, então, rei Don João VI — neste inacreditável "Castelo de Sintra", êncravado entre vírdes e majestosas montanhas, como se fôra num conto de fadas. O rei é surpreendido pela rainha beijando uma de suas formosas damas. Confuso, procura explicar o seu gesto. A intensão era boa e nada havia de anormal. A malícia não devia ferir o pudor de tão pudica donzela. Mas a novidade correu celere e encheu os ouvidos de toda a côrte. Os cochichos maliciosos dominaram sobretudo a imaginação do sexo feminino. Foi, então, que, vingativo, o rei amoroso manda pintar no teto desta austera sala cento e poucas "pêgas", símbolo, naquela época, da mulher faladeira.

Um grande lustre tecido em rendas de cristais de Veneza se projeta do céu e as telas ricamente coloridas se misturam com as porcelanas chinesas, num requinte de luxo e grandeza. Os tapetes do século 16 recobrem aquele chão histórico, enquanto vamos passando e a bisbilhotice da côrte fica, ainda, atrás de nós, num cicfo de brisa, a contar através dos anos a fonte irrequieta da vida brasileira...

A última sacada que visitamos, tôda recoberta com azulejos verde-claro, deixamos Camões lendo a Don Sebastião, os seus "Luziadas" — monumento histórico que

veiu constituir um marco indelével de grandeza da nossa literatura.

A buzina impaciente de nosso "autopulman" já dava sinal de partida, enquanto lançávamos um último olhar sobre a tão pitoresca Sintra, com seu casario, já moderno, derramando luz do nosso século no meio bizarro de seus castelos quinhentistas e grandezas passadas.

LISBOA — JUNHO/950

EM Lisboa há um museu dedicado inteiramente ao antigo meio de transporte — o coche. Cada nobre, e cada rei, tinha o seu coche — o automóvel da época. Uns vistosos e arrogantes, outros modestos e serviçais. O que nos chamou, porém a atenção nada tem, na aparência, de interessante, mas a sua história é pitoresca. Coube a este coche uma missão romântica e fantástica, como seja a de trazer de países estrangeiros uma loira e ambiciosa princesa que mais tarde viria a ser rainha. Agasalhou durante muitos dias, percorrendo longas distâncias, o corpinho encantador de uma das mulheres mais inquietantes da história de Portugal.

Maria Isabel de Namour, da Casa de Savoia, veio a Lisboa desposar Don Affonso VI, o então poderoso rei de Portugal — rico e cobiçado país. Trazia o desejo de riquezas fáceis, pouco se lhe dando de que côres eram os olhos de seu futuro príncipe. Não lhe tendo amor e, tão pouco, sendo impossível tolerar-lhe a mórbida indiferença amorosa, lança-se aos braços do seu ardente cunhado, Don Pedro II. Isso constituiu um dos maiores escândalos da época, dividindo a nobreza entre dois fogos. Os que simpatizavam com os amantes indiscretos e os que não consentiram na transgressão dos princípios da moral. Interveiu o Papa. Gritaram os tribunais. Apesar de tudo, Don Affonso, coltado, foi preso e trancafiado durante oito anos num dos compartimentos do célebre "CASTELO DE SINTRA" que já percorremos. Vence a tréfga loirinha, que veio arrastada por longos caminhos ao embalo dêste coche que aqui estamos contemplando.

A história e o escândalo passaram. A turba aquietou-se. A trigueira e irrequieta francesinha sumiu à voragem destruidora dos tempos. Mas, o coche ficou, a contar, através os anos e às gerações modernas, a interessante história do seu destino em viver a serviço do amor.

(COIMBRA, JUNHO, 1950)

ESTA falada Coimbra nos dá impressão de um templo histórico em ruínas. Ao contrário do que vimos até agora, por este Portugal bucólico, onde só contemplamos



Entrada da Universidade de Coimbra. Senhores Brasil, Dr. Fenicio e Eridano Nunes

flores e jardins pelos caminhos, vida nova em tudo que existe, renovação na sua "toilette" exterior. Coimbra se nos apresenta velha, arcada pela glória dos anos vividos, sem nenhuma "maquillage". Matrona respeitada por sua cultura e feitos passados, esqueceu-se de trocar as vestes e ainda vive entre ruelas e becos, ruínas e tradições. Caminhos tão inacessíveis que exigem malabarismos do turista apressado. Modelos de casas modestos e primitivos, se nos afigurando desenhos infantis. Até o decrépito Mondego, cansado de rolar sobre seixos e sob a ponte que nos dá acesso à cidade baixa, mostra as gengivas brancas de areia fina, formando ilhas aqui, ali, numa preguiça de causar dó.

A célebre Universidade nos traz um pouco decepcionados ante a tradição que precede o nome dêste grande centro de cultura. Ruínas e alguns pruridos dêbeis de modernismo aqui e acolá. Mas, à medida que vamos penetrando melhor em sua alma, no seu íntimo, deixando a parte exterior e material e vamos folheando os seus mais escondidos refolhos, auscultando-a de perto, sentindo o seu calor, o pulso de sua gente no riso das crianças, na pujança de sua mocidade estudantil chela de fé e simpatia, então vemos que estamos errados.

Coimbra possui duas facetas. Mais um passo e um novo mundo vem surgindo através as serenatas de sua juventude, dentro

D. ALICE S. CARRAMANHOS

D. Alice S. Carramanhos, Escriturária do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou em 10 de Janeiro 30 anos de bons serviços na C. T. B.

J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão, ofereceu-lhe o emblema de ouro e esmeralda, sendo a homenageada muito cumprimentada por seus chefes e companheiros.

Nas fotografias vemos D. Alice S. Carramanhos ao receber o emblema e num grupo entre chefes e colegas.



daquelas mantas pretas e curiosas. Um halo de ternura nos envolve quanto mais nos aproximamos. Somos assaltados pelo carinhoso abraço de todos. Uma perfeita "camouflage", pois: velha por fora, mas estuante de vida interior. Quinze mil estudantes alegam, dia e noite, as suas artérias como um novo sangue vitalizante.

As peixeiras sonorizam as manhãs com suas canções dolentes, equilibrando um mundo de cestas na cabeça, enquanto lá em baixo, às margens do Mondego, as lavadeiras, de saias por entre as pernas, entoam fados que são gemidos e queixumes de uma raça de heróis. A noite os universitários nos surpreendem com serenatas esquisitas e durante o dia nos dão lições de educação, civilidade e lhaneza.

Há em tudo que se toca um pouco de poesia e romance a Castilho. A visão que nos oferece a sua parte mais alta, com montanhas em recortes e o Mondego a fazer cabriolas pelos caminhos, foi pon-

tilhada pela verve poética estudantil, deixando em nosso espírito uma última impressão de sonoridade e poesia...

"Ha no lindo penedo da saudade,
Dessa Coimbra de que eu gosto tanto,
Uma tristeza quasi soledade,
Mas que alivia quasi como o pranto.

Canta o Mondego, ao fundo, o mesmo
[canto
Com que êle embala cada mocidade,
Levando ao mar o seu eterno encanto,
Banhando a terra de felicidade.

Salgueiros, choupos, numa e noutra margem,
Vão seguindo os caminhos que eu segui.
O luar como o sol doira a paisagem.

E relembro nas suas oliveiras
As primeiras saudades que eu senti,
E quero crer, também, que as derradeiras."



VETERANOS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL



João Gandara Martins completou 30 anos de serviço

FOI alvo de justa homenagem de chefes, colegas e auxiliares, João Gandara Martins, Chefe da Seção de Administração do Tráfego do Distrito Federal, que no dia 12 de Fevereiro completou trinta anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

João Gandara Martins recebeu o sino de ouro e esmeralda das mãos de Jayme Porciuncula, Superintendente de Divisão, que lhe dirigiu palavras de gratidão pela sua constante cooperação nos serviços.

Nas fotografias vemos o João Gandara Martins no centro de numeroso grupo de funcionários que o homenagearam e ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de Jayme Porciuncula.

D. Anatil F. Vieira completou 25 anos de serviço

COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços em nossa Companhia D. Anatil Ferreira Vieira, Telefonista Chefe Assistente do Interurbano, do Tráfego do Distrito Federal.

No dia 2 de Fevereiro, data de sua admissão, recebeu D. Anatil justas homenagens de chefes, colegas e auxiliares, tendo-lhe sido entregue o sino de ouro por Jayme Porciuncula, Superin-



tendente do Tráfego de Divisão, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração no bom serviço telefônico.

D. Anatil foi felicitada por todos.

Nas fotografias vemos D. Anatil quando recebia o sino de ouro das mãos de Jayme Porciuncula e num grupo, entre chefes e colegas.





Entrega de emblemas em Belo Horizonte

NO mês de Dezembro último, recebeu emblema de prata, fruto de 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, Pericles Silvestre Alves, do escritório comercial do Distrito B-3.

Fez a entrega da emblema Edler Carvalhaes, Gerente de Distrito, que realçou as qualidades do homenageado.

A Srta. Lisete Fonseca, representando os colegas do veterano, fez entrega de uma lembrança, tendo Pericles Alves agradecido com viva emoção.

A fotografia fixa um aspecto da solenidade de entrega do emblema a Pericles Silvestre Alves.



CUIDADO COM AS LÂMPADAS FLUORESCENTES

Causam feridas e lesões de tipo canceroso

Sinal de alerta dos sanitaristas norte-americanos

A linda lâmpada de luz-azul-fria, denominada "fluorescente", de forma cilíndrica ou bastão, pela sua luz brilhante, é hoje considerada indispensável na vida moderna do comércio das grandes cidades, bem como na indústria e nas residências, sem no entanto deixar transparecer ao leigo ou ao povo em geral o perigo que encerra, quando abandonada pelo uso, isto é, quando quebrada.

Porque, para a resplandescência de sua luz, esse bastão precisa de uma substância química, em associação a outras, que é venenosíssima para o homem. Essa droga, que é uma combinação de glucídio e compostos fosfóricos, agentes da fluorescência, em contacto com a pele do homem produz queimaduras, destruindo o tecido humano.

Na Suíça e nos Estados Unidos, os cientistas já identificaram casos graves de alteração de tecido, sendo alguns doentes tratados pela cirurgia.

Nas forças armadas norte-americanas foram ministradas instruções para a manuseio de tais lâmpadas, quando inutilizadas, com o uso de instrumentos apropriados, afim de que os operários não corram o risco da "contaminação química destruidora da pele".

A Limpeza Pública do mesmo país também já recebeu conselhos sobre a maneira de coletar as lâmpadas abandonadas, sem o perigo dos trabalhadores contraírem algum mal devido ao novo sistema de iluminação.

Nos Estados Unidos, entidades científicas, tanto oficiais como particulares, e companhias de seguros estão aconselhando medidas de segurança às donas de casa, aos professores e pessoal dos serviços públicos

SR. WALTER S. GIFFORD

SUA NOMEAÇÃO COMO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS NA INGLATERRA

REPERCUTIU agradavelmente no mundo telefônico a nomeação feita pelo Presidente Truman do Sr. Walter S. Gifford para Embaixador dos Estados Unidos na Inglaterra, em substituição ao Sr. Lewis W. Douglas.

O Sr. Gifford, que os leitores de SINO AZUL conhecem pelas fotografias e notícias publicadas, ao divulgarmos os grandes acontecimentos de sua vida pública, retirou-se em 1.º de Janeiro de 1950 da American Telephone & Telegraph Company, como noticiámos na ocasião, sendo contudo nomeado presidente honorário do Conselho de Diretores daquela empresa.

Desde a primeira guerra mundial e até depois da segunda, o Sr. Gifford exerceu cargos públicos de relêvo culminando com a nomeação de agora, como justo prêmio à sua dedicação à causa da democracia, ao seu patriotismo e ao seu valor intelectual.



O Sr. Walter S. Gifford e sua exma. esposa, em recente retrato tirado em sua residência

do país, chamando-lhes a atenção para o perigo a que se expõem aqueles que utilizam inadvertidamente as lâmpadas fluorescentes quebradas. Também a Associação Internacional de chefes do Corpo de Bombeiros publicou um folheto elucidativo com o título: "As lâmpadas fluorescentes contêm uma substância extremamente venenosa".

São dêsse folheto os conselhos que damos a seguir sobre o modo de proceder com as lâmpadas fluorescentes quebradas e que devem ser observados pelos leitores de SINO AZUL que usem em suas casas essa espécie de iluminação.

- 1 — Não remova os cacos com as mãos.
- 2 — O que primeiro deve fazer, ao quebrar-se a lâmpada, é sair da sala e deixar que o pó assente no chão.
- 3 — Só então recolha os cacos com uma pá de lixo e uma vassoura.
- 4 — De preferência, molhe o local antes de varrê-lo.
- 5 — No fim da operação, passe um pano molhado no chão, jogando-o fora depois.

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

OS cuidados com a alimentação da criança devem começar antes do seu nascimento. Antes de nascer já a criança se nutre no útero materno. É preciso, portanto, que a mulher que vai dar à luz esteja alimentada. Se ela se descuidar, irá prejudicar não só a saúde do futuro filho, como a sua própria saúde. O ser que se está formando, cresce muito rapidamente. Precisa, por isso, de proteínas de primeira qualidade, precisa de muito cálcio, de muitas vitaminas. Únicamente o sangue materno pode fornecer-lhe esses elementos. A futura mãe deve alimentar-se bem, para poder oferecer todos os princípios nutritivos necessários ao desenvolvimento da criança. O leite (um litro diário), os ovos, a carne, as verduras e as frutas são os melhores alimentos para as mulheres grávidas que não tenham nenhuma complicação. São esses os alimentos que fornecem mais vitaminas, mais cálcio e melhores proteínas.



VETERANOS



40 anos
Alfredo Gomes
Rêde
S. Paulo



35 anos
Euclydes Moraes
Santos
S. Paulo



30 anos
Giuseppe Rizzo
Rêde
S. Paulo



35 anos
Malachias B. Sil-
va — Rêde
S. Paulo



30 anos
Elvira N. Castromano - S. Manuel
S. Paulo



25 anos
Maria Ebohl
S. Bernardo
S. Paulo



25 anos
Paula Galhardo
Ribelrão Bonitto
S. Paulo



25 anos
Arlindo José
Soave — Rêde
S. Paulo



25 anos
José M. Lopez
Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonietta Verardo - Franca
S. Paulo



25 anos
Gabriel Moraes
Rêde
S. Paulo



20 anos
Vicente C. Gonzales - Pres. Alves - S. Paulo



20 anos
Manoel Marcelino - Contabilidade - S. Paulo



25 anos
Guilherme Antonio Augusto — Rêde — S. Paulo



20 anos
Adelina Z. Barbleri - Américo Brasiliense - S.P



20 anos
Leopoldo M. Ribetiro - Bauru S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
B. Oliveira - Am-
paro - S. Paulo



10 anos
Gecy Mortari
Bauru
S. Paulo



10 anos
Helena Maria B.
Cifuentes - Pira-
juí - S. Paulo



10 anos
Sinetti R. Lagatta
Itapui
S. Paulo



10 anos
Maria Helena
Compacci - La-
ranjal Paulista
S. Paulo



10 anos
José Vicente
Marília
São Paulo



10 anos
Hippolyto Leo-
nardi - Estudos
Comerciais - S. P.



10 anos
Sergio de Siquei-
ra - Rede
São Paulo



10 anos
João Bernardo
Campinas
S. Paulo



10 anos
José Vieira Jr.
Campinas
S. Paulo



10 anos
Miguel Sanches
Sorocaba
São Paulo



10 anos
Carlos C. Netto
S. João da Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Valeriano Adão
Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Arnaldo de Jesus
Santos
S. Paulo



10 anos
Antonio Fiorante
Itápolis
S. Paulo



10 anos
Antonio P. Reino
Araraquara
São Paulo



10 anos
Pedro G. Silva
Mococa
São Paulo



10 anos
Waldemar Stani-
cia - Pessoal
São Paulo



10 anos
Vicente Dias
Sorocaba
São Paulo



10 anos
João V. Silva
Santos
S. Paulo

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

POSSE DA NOVA DIRETORIA

REALIZOU-SE no dia 28 de Novembro último, na Sala Belizário de Souza, da Associação Brasileira de Imprensa, a posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, para o biênio de 1950-1952, a qual está assim constituída :

Diretoria :

José Oldemar Land — Presidente.

Manoel Braz Filho — 1.º Secretário.

Luiz Santarello Filho — 2.º Secretário.

Hildebrando Rebello da Silva — 1.º Tesoureiro.

Carlos Magalhães — 2.º Tesoureiro.

Coryntho Marins de Queiroz — Procurador Geral.

Francisca Rodrigues Campos — Bibliotecária.

Conselho Fiscal :

Aldo Alves da Rocha
Norival da Cunha Teixeira.

Pedro João dos Prazeres.

A cerimônia foi presidida pelo Dr. Atila Maya, representando o Dr. Allyrio de Salles Coelho, Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, tendo comparecido altas autoridades do Governo.

Esteve presente Edgar Evetts, Superintendente do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, que se fazia acompanhar de outros Superintendentes de Departamentos da nossa Companhia e vários chefes de serviço .

Foi grande o número de associados que assistiram a posse da nova diretoria.

Falou em primeiro lugar o presidente do Sindicato, José de Souza Pinto, descrevendo a situação em que



Três aspectos da solenidade, vendo-se : ao alto José de Souza Pinto quando lia o seu discurso; ao centro, o presidente e demais membros da nova diretoria e em baixo, parte da assistência.

encontrou e deixou o Sindicato e naquela ocasião se despedindo.

Outros oradores também usaram da palavra, falando

por fim o novo presidente, José Oldemar Land, sócio fundador da entidade e que fôra seu primeiro presidente.



Maurice Eugene Gane

COMPLETOU 25 anos de serviço na C. T. B. Maurice Eugene Gane, chefe da Seção de Mesa Manual e Interurbana Miscelânea, do Departamento de Engenharia de Equipamento de Prédios.

O estimado veterano rece-

beu, por isso, no dia 16 de Dezembro último, o emblema de ouro e justas homenagens de chefes e colegas, como mostram as fotografias, vendo-se o homenageado ao receber o emblema de ouro e ao centro de um grupo de chefes e colegas.



Em palavras sinceras agradeceu a colaboração dos colegas que o elegeram, e num estudo retrospectivo analisou as perseguições sofridas pelos operários ingleses e franceses no tempo em que as coligações operárias eram consideradas como crime de alta traição.

Terminada a cerimônia, foi servida aos presentes uma taça de champanha.

São do discurso proferido pelo ex-presidente José Souza Pinto os dados que damos a seguir.

Em Outubro de 1944 possuía o Sindicato 3.375 associados, dando uma arrecadação de Cr\$ 16.875,00. O seu ativo era de Cr\$ 95.418,70.

Atualmente possui o nosso Sindicato 4.628 associados, dando uma arrecadação de Cr\$ 46.280,00. O seu ati-

vo atual é de Cr\$ 572.568,50.

Com esse aumento de contribuintes puderam ser ampliados os benefícios estatuidos. Assim o auxílio maternidade, que era em 1944 de Cr\$ 100,00, hoje é de Cr\$ 200,00 e se ambos — marido e mulher — forem associados do Sindicato é de Cr\$ 400,00.

O auxílio-doença passou de Cr\$ 180,00 para Cr\$ 240,00 mensais, o qual de acordo com o regulamento é pago durante um ano sem interrupção.

O auxílio reclusão, para pequenas despesas enquanto estiver detido o associado, além de fiança gratuita, passou de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 450,00 mensais.

O auxílio funeral de .. Cr\$ 200,00 para Cr\$ 500,00.

A Clínica Dentária, que só atendia naquela época aos

associados, hoje atende estes, suas esposas e seus filhos menores.

Atualmente o Sindicato atende a cerca de 4.500 consultas anuais nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, tendo para isso admitido mais três dentistas.

O Sindicato tem contrato com vinte e seis farmácias que fornecem medicamentos financiados pelo mesmo e com três casas de ótica para fornecer óculos pelo mesmo financiamento e em prestações se o desejarem. Foi criado também um sistema de cartas de fiança para os associados alugarem suas casas, bem como uma cooperativa conjunta com a da Light e Companhias Associadas, para aquisição de gêneros de consumo.

A CAUSA E O EFEITO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A agitação permanente em que vivemos, ou melhor, em que vivem muitas pessoas, tende a produzir certos distúrbios que, aos poucos, se vão fixando no subconsciente, criando, para seus portadores, imagens fantasiosas que, à força do pensamento, se transformam, para eles, em fatos reais. É o que comumente se chama de "mania de perseguição". A agitação, ou desassossêgo espiritual, a que me refiro é, muitas vezes, causada por uma ação intempestiva, por um ato precipitado ou uma ação que a própria consciência condenou...

Os atos praticados por uma pessoa, cujos reflexos a levam a êsse estado d'alma, isto é, a essa intranquilidade e insegurança de atitudes ou a atitudes descontroladas, refletem-se de um modo desastroso nas atividades funcionais do paciente e do círculo em que desenvolve suas atividades.

Um funcionário de qualquer categoria que trabalhar, ou, melhor, que se dispuser a trabalhar, nesse estado de espírito, pode ter as melhores intenções, mas pouco se aproveitará do seu esforço. A carga de desconfiança produzida pela reação negativa de suas próprias atitudes a pouco e pouco vai criando ambiente desfavorável, senão hostil, e que pode contagiar seus colegas ou criar para eles um mal estar indefinível.

Para sanar esses males será necessário procurar-se a causa, e a correção terá de ser processada pelos próprios sofredores. Não é doença que se cure com bons médicos ou remédios milagrosos. Nada disso. Cada um poderá reagir sobre si mesmo, usando o bom senso, que é o remédio comum a todas as aflições.

Já diz o velho adágio que "cautela e caldo de galinha não fazem mal aos doentes"...

E os males de que tratamos aqui não precisam de caldo de galinha... mas, sim, de cautela.

Os efeitos seriam, naturalmente, dissipados e os pacientes voltariam às condições normais de vida e, conseqüentemente, seu rendimento no trabalho e suas atitudes sociais voltariam às condições normais.

É muito conhecida a anedota de um certo aluno que, inadvertidamente, partiu um vidro de uma janela da escola. Tão preocupado ficou com o ocorrido que, quando o professor a ele se dirigiu perguntando quem descobriu o Brasil, respondeu timidamente: "Fui eu, professor, mas prometo não fazê-lo novamente!"

Há muitas pessoas que, na vida real, cometem enganos semelhantes pela muita importância que ligam a fatos banais ou palavras soltas que lhes chegam aos ouvidos e se transformam em setas envenenadas, embora ninguém mais disso se aperceba!

G. B. Shaw sempre foi áspero e mordaz com os médicos, quer por palavra, quer por seus escritos.: "Os médicos são iguais ao resto dos ingleses", escreveu êle no prefácio de sua peça "Doctor's dilemma," — "a maioria sofre de falta de consciência e de honra!..."

Tais conceitos magoavam, mas sendo considerados a "maneira de Shaw", não eram rebatidos.

Um médico britânico acaba, porém, de explicar essa hostilidade de princípio. Foi por volta de 1880 que Bernard Shaw teve seu primeiro contacto com os médicos. Acreditava-se então imunizado contra a varíola, porque em sua tenra infância fôra vacinado. Os anos passaram-se e, um belo dia, sem se ausentar de seu país, Shaw contraiu o mal. Salvou-se, mas as ficaram-lhe marcas tão profundas que o obrigaram para sempre ao uso da barba. Teve que se conformar, mas daí lhe veio uma sólida aversão pelos médicos.

Bernard Shaw acabara de fazer seu retrato. O pintor pediu 30.000 francos. E ficou surpreso ao receber seis cheques de 5.000 francos. Quando encontrou Shaw, perguntou-lhe a razão:

— "Vejamos caro amigo," diz Shaw. "Meu autógrafo vale 10.000 francos. Reconheça que revendeu os cheques em vez de recebê-los. V. fez um bom negócio e eu também, pois não serão apresentados em meu banco".



O ARCO COMO ARMA

A CREDITA-SE que os homens da idade de pedra já faziam uso do arco. Na antiguidade era êle usado como arma de guerra, sobretudo entre os povos orientais, porque os romanos, os gregos e até os gauleses serviam-se da azagaia e da funda.



ENTREGA DE EMBLEMA EM BELO HORIZONTE

NO dia 21 de Janeiro último Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Comercial B-3, da Divisão Tri-Estadual completou 20 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

O Escritório Comercial foi pequeno para conter o grande número de colegas e exmas. famílias que compareceram ao ato da entrega do emblema de prata ao querido veterano.

Em nome da Companhia falou Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, agradecendo os bons serviços

prestados e colocando o emblema à la-pela de Eder Carvalhaes.

José Maria Caldeira, representando os colegas do homenageado, fez-lhe a entrega de uma lembrança e D.^a Lisete Fonseca e D.^a Celia Tofani Salles ofereceram, respectivamente, uma braçada de flores às exmas. esposa e progenitora de Eder Carvalhaes.

A fotografia acima é um aspecto da cerimônia da entrega do emblema, vendo-se Eder Carvalhaes entre sua esposa e sua progenitora, rodeados de chefes e colegas.



D. PEDRO II NA ACADEMIA FRANCESA

D. PEDRO II, imperador do Brasil, gostava muito de assistir às sessões da Academia Francesa. Alexandre Dumas Filho narra-nos uma dessas visitas do Imperador do Brasil: "Era eu diretor da Academia, quando Sua Majestade, D. Pedro II, nos deu em 1887 a honra de assistir a duas das nossas sessões, terça-feira, 24 de abril e quinta-feira, 26 de abril.

Durante a sua primeira estada em Paris, a Academia, por uma decisão especial, fizera-o ocupar um lugar no recinto e a tomar parte nos trabalhos. Fui eu, pois, que como diretor, tive a honra de receber o imperador ao pé das nossas escadarias

e conduzi-lo até as salas de nossas sessões.

A primeira vez, 24 de abril, Sua Majestade, depois de haver apertado a mão de todos os confrades, que o Sr. Camille Doucet lhe ia apresentando, tomou assento no meio dêles, como um simples mortal. O Sr. Conde d'Haussonville lia justamente nesse dia uma parte da interessante notícia que foi publicada depois, sobre seu pai, e o imperador o aplaudiu muitas vêzes, como todos nós.

Terminada a reunião, D. Pedro partiu a pé, fazendo-se seguir do seu carro, muito simples e muito animado, conversando com alguns de nós. Voltou dois dias depois, pedindo que desta vez não jósse adiante dêle e lhe fizessem o favor de recebê-lo, como se jósse, verdadeiramente, um dos "quarenta".

AS ELEIÇÕES E O SERVIÇO TELEFÔNICO

ELOGIOSO OFÍCIO DE UM JUIZ ELEITORAL

CONSTANTEMENTE a Companhia Telephonica Brasileira recebe ofícios elogiosos aos serviços de nossas telefonistas, principalmente nas localidades onde o sistema telefônico ainda não é automático e no serviço interurbano. Esses ofícios costumam ser publicados por SINO AZUL e por eles se vê que se trata sempre de elogios por trabalho executado em situações fóra do normal, quando há excesso de tráfego, o que os torna um preito de justiça rendido ao nosso pessoal e motivo de satisfação para a nossa organização.

Entre os dias em que os trabalhos locais e interurbano aumentaram figura o 3 de Outubro último, dia das eleições em todo o Brasil, principalmente nas quatro grandes circunscrições territoriais em que opera a C. T. B., isto é, Distrito Federal, S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro. Por isso era de prever que a eficiência de nosso serviço provocasse manifestações de apreço nesse sentido, que é o que se verifi-

ca com o ofício que a seguir transcrevemos, oriundo de Cachoeira Paulista, no Estado de São Paulo:

“Juízo Eleitoral da 145.^a Zona — Comarca de Valparaíba — ESTADO DE SÃO PAULO — Em 20 de Outubro de 1950.

Ilmo. Sr. Fernando Lanzoni.
M. D. Gerente da Secção Comercial da Cia. Telephonica Brasileira.

TAUBATÉ.

Tenho a honra de agradecer a V. S. a valiosa e eficiente colabcação prestada pela Cia. Telephonica Brasileira e seus dignos auxiliares, quando por ocasião das eleições realizadas em 3 do corrente, pelos serviços prestados entre esta cidade e a de Silveiras.

Reitero a V. S. os meus protestos de apreço e distinta consideração.

O JUIZ ELEITORAL :
Antonio Marzagão Barbut”.

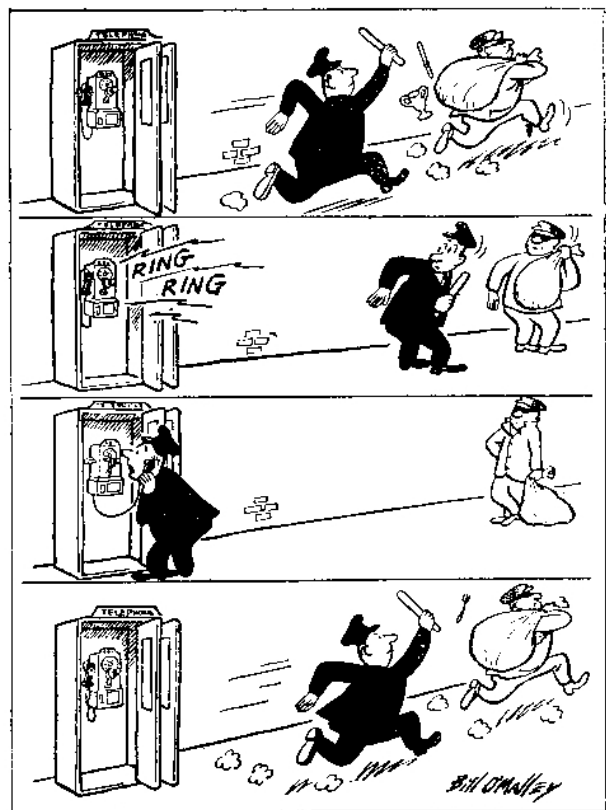


MOEDAS ANTIGAS ENCONTRADAS NA NORUEGA

TRABALHADORES, que cavavam um terreno para os alicerces do novo edificio dos correios em Trondheim, a antiga capital da Noruega, descobriram um tesouro contendo cêrca de 800 moedas e dois crucifixos de prata. Algumas das moedas ostentam o cunho do rei anglo-saxão Etholred e outras do rei Canute. Outras são de origem alemã e árabe. O achado é considerado de suma importância e pode deramar luzes sôbre os primeiros fatos da história norueguesa.

Sabe-se que o rei Canute recrutou bárões noruegueses por meio de dinheiro e de presentes nos anos antecedentes ao de 1030, quando se feriu a batalha de Stiklestad, de importância vital. E' provável que aquêle que possuiu as moedas e os crucifixos ora encontrados os tivesse recebido como dádiva do rei Canute, que esteve em Trondheim em 1028. Depois daquela batalha, os homens que tinham aceitado presentes do rei Canute foram ferreteados como traidores, sendo assim possível que as moedas estrangeiras tenham sido enterradas a fim de ocultar a prova criminal. E' expressivo que o tesouro encontrado não contenha uma única moeda norueguesa.

PRESTÍGIO POLICIAL...



(Gentileza de “Telephony”)

CONGRATULAÇÕES COM O SERVIÇO DA C. T. B.

IRROMPERAM durante o mês de Dezembro último, na cidade de Piracicaba, S. Paulo, alguns incêndios que poderiam ter resultados catastróficos, não fosse a pronta e eficiente ação das telefonistas daquela cidade. Agindo com presteza e denodo, as moças do Centro Telefônico de Piracicaba tiveram atuação de destaque no socorro prestado em todos os casos, esforço esse que foi reconhecido pelo Sr. Prefeito Municipal daquela cidade, conforme se depreende do officio enviado ao Chefe de Zona desta Companhia naquela cidade e que abaixo transcrevemos:

"PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

N. 76-51 Piracicaba, 26 de Janeiro de 1951.

Ilmo Snr.

Olavo Gomes Machado

DD. Gerente da Companhia Telephonica
Brasileira

PIRACICABA

Servimo-nos do presente para transmitir a V. S. os agradecimentos desta Prefeitura, rogando-lhe estendê-los às telefonistas locais, pela cooperação por ocasião dos últimos incêndios havidos nesta cidade, pondo-se em contato, imediatamente, com as autoridades e mais pessoas capazes de providenciarem medidas para rápida extinção das chamas.

Prevalecemo-nos do ensejo para, sem outro motivo, reiterar-lhe os protestos de nossa elevada estima e consideração.

as) **LUIZ DIAS GONZAGA**
Prefeito Municipal



"P. A. S." e a tuberculose pulmonar

COM esse título acabamos de receber um opusculo de autoria do Dr. Heitor Fenício, médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões em São Paulo e nosso apreciado colaborador.

O assunto nele versado refere-se ao tratamento da tuberculose pulmonar por meio dos dois mais últimos medicamentos que maiores resultados têm dado: a estreptomícina e o P. A. S., sendo este uma abreviatura do Acido Para Amino Salicílico.

Conhecido fisiologista de São Paulo, o Dr. Heitor Fenício foi justamente homenageado em Milão, onde o periódico mensal de medicina "Rassegna Medica" publicou em folheto como suplemento dessa publicação, o seu valioso trabalho, ilustrado com radiografias e observações dos casos tratados.

Ao Dr. Heitor Fenício, os nossos parabens e agradecimentos.



5 milhões de telefones em New York

A cidade de New York atingiu, e já deve ter ultrapassado de muito, o total de cinco milhões de telefones, acontecimento que foi celebrado especialmente pela New York Telephone Company, ao instalar o aparelho que completou aquêl total.

Esse fato se deu em 2 de Outubro de 1950, na residência do Sr. Robert E. Reynolds, comparecendo à instalação do telefone os Srs. K S. McHugh, presidente daquela Companhia, e Benjamin F. Freinberg, presidente da Comissão de Serviço Público de New York.

Na fotografia acima vemos o Sr. K. S. McHugh sentado, tendo ao colo Robert, filho do Sr. Robert E. Reynolds, no momento em que o menino falava ao telefone com sua avó. À direita, sentada, a Sra. Reynolds. Em pé, da esquerda para a direita, os Srs. Freinberg e Reynolds.

Todos acompanham sorridentes a conversa entre o neto e a avó.



A ORIGEM DA FILIGRANA

AO que parece, o emprêgo da filigrana em objetos de ourivesaria data da antiguidade e teve origem em Damasco. Na Europa, a especialidade da filigrana pertenceu à Itália, onde até hoje se conserva a perfeição tradicional dos ourives. Também Portugal se distinguiu nessa arte, sendo famosas as filigranas de Pôrto.



CHAMADAS NA CASA BRANCA

A mesa de ligações da Casa Branca, em Washington, E. Unidos, completa atualmente uma média diária de 20.000 chamadas.

Recenseamento telefônico nos Estados Unidos

A *American Telephone and Telegraph Company* realizou recentemente, nos Estados Unidos, um recenseamento: — uma contagem geral das localidades servidas por telefone e do número total de telefones em funcionamento.

A Divisão de Estatística da A. T. & T. constatou, por este recenseamento, que a 31 de Dezembro de 1949 havia 40.709.000 telefones ligados a 17.291 áreas de serviço local, das quais somente 6.037 são servidas pelas vinte Companhias que, juntamente com a A. T. & T., formam o Sistema Bell. Aproximadamente 11.000 áreas de serviço local são, portanto servidas por Companhias independentes (x).

Pelos dados apresentados na tabela inclusa neste trabalho, verifica-se que dos 40.709.398 telefones em funcionamento, 27.579.158 são do tipo automático, 10.892.605 do tipo de bateria central, 2.230.259, do tipo magneto e 7.376 são telefones moveis, isto é, telefones instalados em veiculos. Portanto somente 67,7 % dos telefones em funcionamento nos Estados Unidos são de tipo automático e o serviço móvel é ainda por assim dizer uma experiência.

A idéia de um recenseamento telefônico é quasi tão velha quanto o próprio telefone. O primeiro recenseamento desta natureza foi realizado pelo Governo Federal por ocasião do censo decenal de Junho de 1880. Naquela época, o telefone, embora estivesse ainda nos primeiros passos, já era uma indústria promissora e o interesse em conhecer melhor o seu desenvolvimento levou o Governo a incluir um questionário sobre o assunto no censo geral de 1880.

OS PRIMEIROS RECENSEAMENTOS FEDERAIS

Os dados recolhidos pelo Serviço de Recenseamento revelaram que a 1.º de Junho de 1880 havia em serviço em todo o país 54.319 telefones de varios tipos. Entretanto, os registros da *American Bell* indicavam aproximadamente menos 6.500 telefones licenciados do que o número encontrado no censo Governamental. Não se sabe, contudo, si esta discrepância foi devida a existencia de telefones fabricados e usados clandestinamente, infringindo os direitos de patente concedidos, naquela época, a Alexandre Graham Bell, ou si foi devida ao fato de algumas pessoas considerarem o transmissor e o receptor como telefones separados e, consequentemente, conta-los como dois aparelhos.

O seguinte censo telefônico, que foi realizado em conjunto com o Recenseamento Decenal de Junho de 1890, mostrou que o

número de telefones em serviço no país aumentara para 233.678. Ainda desta vez o recenseamento acusou aproximadamente mais 5.800 telefones do que os registrados da Bell.

O rápido desenvolvimento telefônico alcançado no fim do século fez com que as autoridades norte americanas decidissem realizar um censo telefônico quinquenal, o que foi aprovado pelo Congresso em 6 de Março de 1902. Estes censos quinquenais, que só não foram realizados em 1942, devido a guerra, e em 1947, por falta de verba, forneceram à indústria telefônica valiosas informações, não somente com relação ao número de telefones em serviço como também, sobre investimentos rendas, despesas, volume de tráfego, etc.,

80.000 COMPANHIAS TELEFÔNICAS

A história exagerada das fortunas feitas por aquêles que primeiro investiram dinheiro na indústria telefônica ocasionou, ao terminar o privilégio da patente concedida a Graham Bell, uma corrida para a mina de ouro da telefonia. Centenas de companhias surgiram da noite para o dia prometendo taxas baixas para o serviço e altos dividendos para os acionistas. Cerca de 80.000 Companhias Telefônicas foram organizadas. Muitas delas uniram-se com outras companhias, algumas ainda existem, muitas, porém, desapareceram. É mesmo possível que algumas companhias tenham sido organizadas exclusivamente para vender as suas ações.

Apesar de todos os fracassos e recuos, o número de telefones de propriedade das companhias independentes cresceu, durante alguns anos, mais rapidamente do que o do Sistema Bell. Em muitas cidades, grandes e pequenas, duas ou mais companhias eram competidoras e as condições do serviço eram realmente caóticas. Homens de negócios, médicos, engenheiros, advogados, etc., eram obrigados a tomar assinatura de telefones nas duas ou mais companhias para que seus clientes os pudessem encontrar mais facilmente.

A idéia de um serviço universal, que possibilitasse qualquer pessoa em qualquer lugar a chamar qualquer outra pessoa em qualquer outro lugar dentro do país, não era praticável nas condições em que se encontrava o serviço telefônico. Era necessário resolver o problema; o Sistema Bell e as Companhias Independentes o resolveram com apreciável vantagem para ambos. Os dirigentes do Sistema Bell decidiram, em 1909, que um bom inicio para a solução do problema seria fazer um censo telefônico, em cada cidade, vila e povoado dos Estados

Unidos para obter, detalhadamente, as características do serviço em cada comunidade

UMA TAREFA GIGANTESCA

O Sistema Bell emitiu, em Junho de 1909, as instruções para o seu primeiro censo telefônico que foi realizado a 1.º de Outubro do mesmo ano. Este censo foi uma tarefa gigantesca. Centenas de pessoas trabalhavam na rua recolhendo dados para preparar um registro detalhado para cada localidade servida por telefone. Estes registros foram enviados ao Departamento de Estatística da American Telephone & Telegraph Company que reviu, tabulou e analisou as informações a serem fornecidas a Administração do Sistema Bell. Nesta etapa final, o Departamento de Estatística tinha 75 pessoas trabalhando no censo.

Os dados recolhidos revelaram que em Outubro de 1909 havia em serviço 3.414.465 telefones pertencentes ao Sistema Bell e 3.496.371 telefones pertencentes às Companhias Independentes, dos quais somente metade estava interligada com o Sistema Bell. O censo também mostrou que as Companhias Bell serviram sem competição a aproximadamente 16.000 localidades, e as Companhias Independentes a 34.000 localidades. Cerca de 12.000 localidades eram servidas pelo menos, por três Companhias e aproximadamente 15.000 localidades eram servidas por mais de uma Companhia.

As informações obtidas pelo censo de 1909, prestaram, indubitavelmente, extraordinário auxílio as Companhias do Sistemas Bell e as Companhias Independentes no

estabelecimento da política tendente a eliminar a duplicidade de serviço telefônico em uma localidade.

Antes da primeira Guerra Mundial o Sistema Bell realizou mais três censos telefônicos em 1911, 1913 e 1915. Depois da guerra foram realizados os censos de 1920 e 1924 e, daí em diante, foram realizados censos quinquenais até 1949. Como o governo americano desde 1937 não faz recenseamento algum, os censos do Sistema Bell de 1939, 1944 e 1949 são a única investigação completa feita durante estes anos.

O censo de 1949 do Sistema Bell difere radicalmente do primeiro censo realizado a quarenta anos atrás. Naquela época, a questão da competição era a mais importante: em 1949 ela é acadêmica. Presentemente dentre os 40.709.000 telefones em serviço no país, somente menos de 10.000 não estão interligados ao Sistema Bell, e mesmo estes 10.000 são telefones espalhados por pequenas comunidades em postos mais ou menos isolados. O último caso de competição real foi eliminado quando a Keystone Telephone Company da Philadelphia e a sua subsidiária, a Eastern Telephone & Telegraph of Camden, New Jersey, foram encampadas em 1944, pela Bell Telephone Company da Pensylvania e pela New Jersey Bell Telephone Company, respectivamente.

Os censos telefônicos do Sistema Bell forneceram e ainda fornecem muitas informações valiosas. Eles têm servido para responder inúmeras perguntas dos Diretores das Companhias do Governo Federal e do público em geral.

NÚMERO DE TELEFONES NOS ESTADOS UNIDOS DISTRIBUIDOS POR TIPO DE SERVIÇO

1.º DE JANEIRO DE 1950

Estado	Automático	B. Central	Magneto	Móvel	Total
Califonia	3.104.131	440.359	44.039	639	3.589.168
Illinois	1.610.880	1.151.645	172.629	774	2.935.928
Michigan	1.536.762	290.818	105.959	383	1.933.922
New York	3.956.721	1.118.175	92.748	557	5.168.201
Ohio	2.029.524	362.199	84.444	559	2.476.726
Pennsylvania	2.059.000	825.530	84.776	384	2.969.690
Texas	1.196.705	399.185	114.084	980	1.710.954
Outros Estados	12.085.435	6.304.694	1.531.580	3.100	19.924.809
Total	27.579.158	10.892.605	2.230.259	7.376	40.709.398

VETERANAS DO TRÁFEGO DO DISTRITO FEDERAL



D. Rosa Carolina Prada ao receber de J. Porciuncula o emblema de ouro e esmeralda



D. Rosa Carolina Prada, Telefonista-Escriturária da Centralização e D. Diva Gitahy Baptista, Escriturária do Tráfego de Divisão, Distrito Federal, completaram em 27 e 20 de Dezembro último, respectivamente, 30 anos de bons serviços à nossa Companhia.

J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, ofereceu-lhes o emblema de ouro e esmeralda e as aniversariantes, foram muito felicitadas por seus chefes e companheiros.



Em baixo D. Diva Gitahy ao receber o emblema



D. CECÍLIA CUNHA

40 anos de serviços à C. T. B.

D. Cecília Cunha, uma das nossas mais antigas Telefonistas-Chefe, no Distrito Federal, completou em 18 de Janeiro 40 anos de excelentes serviços à C. T. B.

Muito estimada por seus chefes e companheiros, D. Cecília Cunha recebeu nesse dia inequívocas provas da estima em que é tida.

R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, ofertou-lhe o emblema de ouro e diamante na presença de E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, que por muitos anos foi seu chefe, quando dirigia o Tráfego, de J. Porciuncula, Superintendente de Divisão do Tráfego, Superintendentes, chefes de serviço e companheiros.



D. Cecília Cunha ao receber o emblema das mãos de R. I. Mabbs



Grupo em que se vê D. Cecília Cunha, cercada dos Superintendentes, chefes e colegas que compareceram à cerimônia



MEL DE HIMETO

NA antiguidade, era famoso o "mel de Himeto", procedente de um célebre monte da Grécia. Seu sabor era tão delicioso, que não tinha rival no mundo e ninguém explicava a razão dessa virtude. Na-

da tinha, porém, de misterioso o extraordinário aroma desse mel. As colmeias do monte Himeto eram rodeadas de pés de tomilho e as abelhas são ávidas dessa planta, cujo perfume característico comunicava ao mel seu maravilhoso sabor.

UMA FESTA NA ROÇA

Por MARIA DE LOURDES
ZERBINI — Departamento
do Tráfego de Divisão —
Guaxupé — Minas Gerais

TREZE de Junho. Chegou o dia do glorioso Santo Antônio e com êle a tradicional festa. Nas fazendas era essa a maior festa do ano e por isso mesmo esperada com grande ansiedade.

Na fazenda do coronel Francisco Herculano, a mais abastada da vizinhança, terminavam os preparativos para comemorar o dia do grande Santo. As quitandeiras há muitos dias andavam de cá para lá muito atarefadas, recebendo e executando as ordens de Nhá Maria, pois ela queria tudo feito com muito capricho e asseio, porque nesse ano o coronel havia convidado alguns amigos da cidade. "Gente fina", dizia êle com a sua voz grossa. Até o sanfoneiro já estava contratado com antecedência.

Por fim chegou a noite tão ansiosamente esperada. Os convidados foram chegando pouco a pouco, uns em carro de bois, outros a cavalo e outros a pé. Quando já estavam todos reunidos Nhá Maria deu começo ao terço. No interior da pequena capela tôda enfeitada de flôres pelas mãos hábeis de Nhá Maria, ouviam-se as suplicas dos devotos. Uns pediam chuva para que as plantações ficassem viçosas; outros pediam sol para facilitar as queimadas e o trabalho do arado; outros, ainda, pediam saúde para o rebanho.

Santo Antônio, do alto do altar, contemplava todos com o seu bondoso olhar que parecia sorrir e aqueles homens rudes e humildes sentiam-se contentes, antegozando os seus mais caros desejos, que seriam satisfeitos. Quando terminou o terço,

sairam todos para o terreiro para levantar o mastro e acender a fogueira no meio de muitos cânticos. Os fogos de artifício eram de tantas espécies que o céu todo se iluminou, como se houvesse aparecido uma infinidade de sóis, uns maiores, outros menores.

A lua apareceu, muito branca, qual rainha fria e silenciosa, que se dignou vêr os seus suditos.

As moças foram dançar em volta da fogueira, pois, dizia a lenda que aquela que não dançasse não se casaria naquele ano. A rainha da festa era a filha do administrador, uma linda moça morena e esbelta. Seus cabelos longos e negros caíam em duas bonitas tranças pelas suas espáduas bem feitas. Usava um vestido azul, que terminava por um largo babado e lhe chegava aos tornozelos. Seus lábios rubros e provocantes entreabriam-se a todo momento, deixando à mostra duas fileiras de dentes alvos e bem tratados. A gentil moça tinha uma ilimitada confiança no futuro. Todavia, fora criada no meio da gente simples do campo e por isso não deixava de ser supersticiosa.

Vivia na fazenda uma velha preta, que havia visto o patrão nascer. Ela já estava com a cabeça tôda branca e contava histórias tristes do tempo da escravidão. Tia Joana, como todos a chamavam, era muito querida e respeitada, pois sabia dizer o futuro e curar doenças. Naquela noite as moças reuniram-se em volta de tia Joana para que ela lesse o futuro delas. A velha preta preparou uma xicara com uma infusão de plantas aro-

máticas só dela conhecidas e ia falando sôbre o futuro. Quando chegou a vez da formosa morena, tia Joana, com o rosto brilhando pelo reflexo da fogueira, olhou-a sorrindo e disse: "Minha quirida fia, a tua sorte é das mais bonitas que tia Joana já oiô inté hoje. Nega véia tá veno no fundo da xicra um boiadéro bunito e valente, que vai chegá muntado num cavalo branco qui nem dia de giada. Ocê vai sê muito filiz".

Quando tia Joana acabou de falar, ouviu-se o bater da porteira. Todos olharam para vêr quem havia chegado, pois consideravam quasi uma ofensa alguém chegar atrazado para a festa de Santo Antônio. A moça viu então o filho do vizinho, aquele odiado Tônico, que vivia dirigindo-lhe gracejos de mau gosto. Apesar de tudo, ela não podia deixar de admirar o garbo com que o moço montava e assim banhado pelo luar, estava quasi belo. Por ironia do destino, montava um lindo cavalo branco.

A festa terminou com um animado baile e no dia seguinte não mais havia rancôr contra os vizinhos. Houve mesmo alguns que se tornaram assíduos visitantes da fazenda.

.....

Treze de Junho. Um ano havia passado desde a última festa. Na fazenda, nesse ano, a festa estava mais animada, pois se realizava um casamento. Todos queriam vêr a noiva, pois o vestido branco fazia um lindo contraste com os seus cabelos negros. Era ela uma encantadora morena e o feliz noivo chamava-se Tônico.

NOTAS SOCIAIS

CONTRATO DE CASAMENTO

CONTRATARAM casamento, em 23 de Fevereiro último, a Srt. Maria Augusta Baptista, do Tráfego Centralizado - Distrito A-2, do Distrito Federal, e o senhor Orlando da Costa.

NASCIMENTO

ACHA-SE em festa o lar de Deonel Rosa, da Rede de Olimpia, S. Paulo e de D. Cassimira do Nascimento Rosa, com o nascimento do primogenito Deonel Rosa Junior, ocorrido em 9 de Janeiro do corrente ano.

★

A CULTURA DO MARACUJÁ

O suco do maracujá pe-rola está sendo vendido, no Rio de Janeiro, a Cr\$ 40,00 o litro. A Argentina importa qualquer quantidade que lhe possa ser vendida. A cultura do maracujá tornou-se, assim, muito lucrativa. E é facilíma. Semeiam-se as sementes retiradas das frutas grandes e sadias em canteiros bem preparados e estrumados. Secam-se as sementes à sombra antes de semeá-las. No início da estação úmida, ara-se e gradeia-se o terreno. Abrem-se as covas com o compasso de 3 metros por 6. Aduba-se com estrume de curral, farinha de ossos e um pouco de cinza de madeira. Não se mistura a cinza com outros adubos. Mudam-se as plantinhas, quando tiverem uns 10 centímetros de altura, em dia úmido. Fincam-se estacas ao longo das linhas de plantação e estendem-se sobre elas quatro a cinco fios de arame liso. As ramas vão sendo distribuídas sobre os fios. A colheita é iniciada um ano após a plantação.

O maracujá, como se sabe, é um bom calmante.

Março - Abril 1951



PIRACICABA

S. PAULO



Grupos
de
telefonis-
tas de
Piracicaba



TRANSFERÊNCIA - Por motivo de sua transferência para a COBAST, Enéas Martins, Chefe do Escritório do Departamento Geral de Engenharia, foi homenageado com um almoço de despedida de seus colegas de Departamento.

SINO AZUL

33



NATAL EM PETRÓPOLIS, TERESÓPOLIS E BELO HORIZONTE

COMO nos anos anteriores, as telefonistas de Petrópolis, Teresópolis e Belo Horizonte festejaram em Dezembro último a data de Natal, reunindo-se num convívio de grande alegria, durante o qual foram servidos doces e refrigerantes, tendo comparecido as famílias das funcionárias. As fotografias fixam aspectos do Natal em Petrópolis, Teresópolis e Belo Horizonte, nessa ordem de cima para baixo.



NATAL EM BAURU E SANTOS

AS telefonistas de quase tôdas as estações do Interior de S. Paulo comemoraram a data de Natal de 1950, em reuniões a que compareceram suas famílias. Nas fotografias de cima estão dois aspectos do Natal em Bauru e na de baixo, do Natal em Santos.



PÁGINA INFANTIL



ANTONIETA, interessante filha de Genaro Luigi Laino, da Contabilidade Geral, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Maria da Gloria Laino, fotografia tirada em 5 de Novembro último, quando festejou o seu aniversário.



MARIA APARECIDA, filha de Jorge Ananias, da Turma de Conservação do Distrito D-4, S. Paulo, no dia em que recebeu o diploma do curso do grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães.



MARIA HELENA, filha de Vitorino Maciel Ribeiro, Chefe de Zona de Bebedouro, S. Paulo, quando fez sua primeira comunhão em 29 de Dezembro último.



EUZA, filha de Antonio Francisco da Silva, da Secção de Construções da Divisão Tri-Estadual, e de sua esposa D. Elza S. da Silva, no dia em que fez a sua primeira comunhão.



JOSE LUIZ, filho de Sebastião Lima Davel, do Departamento Geral de Suprimentos, D. Federal e de Neya Vieira Davel e que

completou 3 anos no dia 9 de Março.

FESTA DE ANIVERSARIO natalício da galante menina Aparecida Josefina, filhinha do Sr. Amadeu C. Bianco e de D. Carmela Velardo Bianco e neta de Sixto Velardo, Sub-Encarregado da Garage de S. Paulo. Aparecida Josefina completou três anos de idade no dia 1.º de Novembro último.



Elogiosas referências às nossas Telefonistas

A Companhia Telephonica Brasileira recebeu mais um officio de elogiosas referências às nossas telefonistas, numa demonstração da eficiência do serviço telefônico sob o encargo de um pessoal disciplinado e dedicado.

Trata-se do officio n.º 107, do Sr. Alvaro Guimarães Natal, Inspetor Federal do Ensino, dirigido à nossa Gerência Comercial em Cataguases e que abaixo transcrevemos:

"Ilmo. Sr. Geraldo Carvalhaes
DD. Gerente Comercial do Tráfego de Cataguazes.

Atenciosas saudações.

Tendo sido eu, até 1.º de Fevereiro deste ano, Inspetor Federal do Ensino Secundário em Bicas e em S. João Nepomuceno, e tendo, por várias vezes, no interesse de meu serviço, me servido da via telefônica, é com evidente prazer que venho enaltecer as altas qualidades das funcionárias da C. T. B. em Bicas e em S. João Nepomuceno, que sempre se revelaram competentes atenciosas e cumpridoras de seu dever, dando eu a V. S. meus sinceros parabens por possuir tão dignas funcionárias.

Atenciosamente.

Bicas, 15 de fevereiro de 1951.

(a) Alvaro Guimarães Natal
Inspetor Federal".



O JAZZ EMBRIAGADOR

OS médicos acreditavam que os movimentos lentos de Mozart ou de Brahms tinham uma virtude calmante e efeito hipnótico sobre os doentes.

As experiências feitas nos hospitais ingleses provam, porém, que é o jazz que incita o sono.

Os programas de música "sedativa", dados para os doentes mentais a hora de deitar, ao contrário, acabam produzindo estragos. E, coisa curiosa, um concerto de Mozart para oboe dá aos loucos vontade de pular.

Quando o Dr. Dax de Netherme Hospital de Conlson quer que seus doentes adormeçam tranquilamente e felizes manda tocar música de jazz.



VIDA LONGA ATRIBUIDA AO CAFE

VEM de Oslo, capital da Noruega, a seguinte curiosa notícia. Quando a mulher mais velha de Nordmores, Eli Bersvendsdatter Vatter, completou, há dias, seu 103.º aniversário, os repórteres lhe fizeram a habitual pergunta: — "A que

atribui estar vivendo mais de um século?"

E ela respondeu:

— "Foi o café que me manteve todo esse tempo e provavelmente pelo menos por mais uns 50 anos. Tomo café desde a manhã até à noite, e sempre acompa-

nhado de doces. Essa é a melhor receita para a vida longa".

A centenária de Nordmore ainda é vigorosa, entregando-se a serviços pesados como os de esfregar as escadas e bater os tapetes. Ainda vivem cinco de seus filhos.

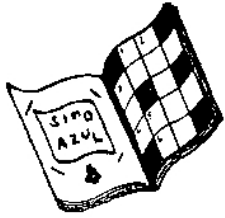


TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DO DISTRITO FEDERAL

A PEDIDO da diretoria do Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal, damos aqui o balancete anual do Clube relativo a 1950 demonstrando a sua prosperidade.

BALANCETE ANUAL DE 1950

CRÉDITO	Cr\$	DÉBITO	Cr\$
Saldo em 1.º de Janeiro de 1950	6.308,10	Séde	3.522,30
Subvenção da Cia. Doação especial da Cia.	13.200,00	Sociais	61.315,00
Receita eventual Mensalidades	10.000,00	Bar	17.068,20
Jóias	3.560,00	Carteiras Sociais	509,00
Carteiras Sociais	24.335,00	Esportes	16.661,70
Sociais	600,00	Comissão s/ cobrança	1.384,30
Bar	810,00	Móveis e utensílios	3.500,00
Obrigações a pagar Silvano Costa	31.059,30	Diversas despesas	6.191,70
Adolfo Delvaux	21.836,00	Obrigações a pagar Silvano Costa	5.000,00
Obrigações a pagar Adolfo Delvaux	5.000,00	Adolfo Delvaux	110,00
	1.000,00	Saldo em 31-12-50	2.446,20
	117.708,40		117.708,40
Aloisio R. de Oliveira - Presid.		Rogério N. Cunha - 1.º Tes.	



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sobre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logo grifos e palavras cruzadas.

SOLUÇÕES DE NOVEMBRO-DEZEMBRO

CHARADAS: — Novíssima: — COVA-COVA.

Casais: — 1) — BRIOSO-A (Dr. Marley); 2) — GALUCHO-A (Leba).

Sincopadas: — 1) — FOLHETO-FOTO (Leba); 2) — SONATA-SOTA (Dr. Marley).

Logogrifo: — IMPEDIDO (Leba).

PALAVRAS CRUZADAS: — Horizontais: 2) — Paz; 4) — Natal; 6) — Bagagem; 8) — Casalaram. Verticais: 1) — Natal; 2) — Paga; 3) — Zaga; 4) — Nas; 5) — Ler; 6) — Ba; 7) — Ma.

PROBLEMAS PARA ESTE NÚMERO

CHARADAS

Novíssima: Vi um utensílio de ferro para remover a terra, bem aqui, perto de um animal. (1-1) — LEBA — S. Paulo.

Casal: O molho de tripas estava cheio de fios enredados, (3) — Dr. MARLEY — S. Paulo.

Auxiliar — Dr. Marley

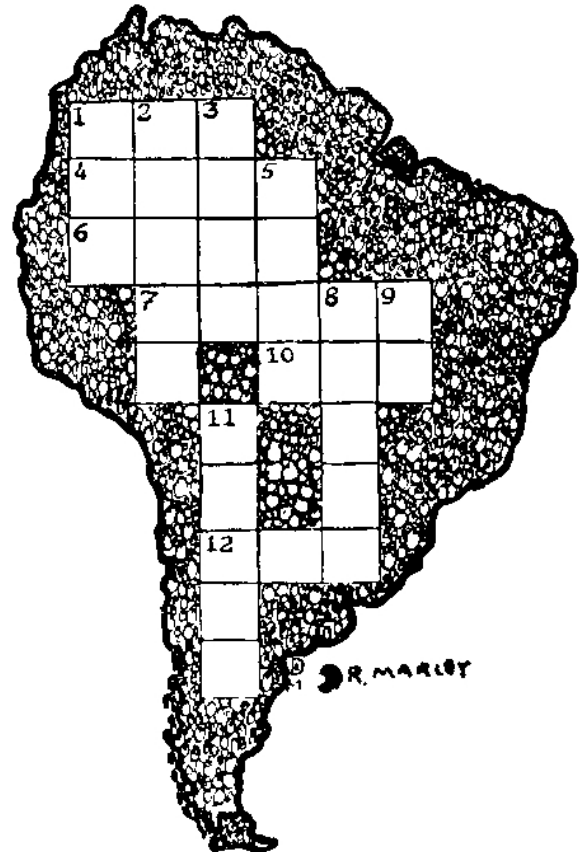
- + Sifixo = Fixo no dorso.
- + Grante = Que muda de país.
- + Rano = Cruel.
- + To = Juramento.

CONCEITO: NARCÓTICO

Novíssima — Dr. Marley

Em vez de clava, usei o martelo de pau. (2).

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Declina; 4 — Içar; 6 — Resina vermelha extraída de algumas plantas leguminosas; 7 — Encolerizar; 10 — Cuidado diligente; 12 — Feixe.

Verticais: 1 — Cano de moinho; 2 — Que tem agas; 3 — Catinga; 5 — Ladrão do mar; 8 — Sem folhas; 9 — Batráquio; 11 — Crivo (plural).

As autoridades declararam que não podiam garantir a pureza da nota, se fôsse discada de fora de Haia.



FAZ VISITAS MÉDICAS EM AVIÃO

O dr. Brewster, de Nebraska, nos Estados Unidos, foi o primeiro médico a utilizar avião em sua rotina diária. Voa para visitar seus doentes desde 1919. Depois de viajar vinte e seis anos como passageiro, já com 71 anos de idade, aprendeu a pilotar e dirige o seu próprio avião para atender à clínica.

NOTA MUSICAL PELO TELEFONE

EM Haia, na Holanda, os músicos e os fabricantes de instrumentos musicais dali, podem agora discar um número especial de telefone (183870) e ouvir uma nota musical pura — lá — a qual se garante ser cientificamente de 440 vibrações por minuto de registro.

A nota acaba de ser apresentada pelas autoridades postais holandesas a título de experiência. Se se mostrar útil, será estendida aos assinantes de outras grandes cidades da Holanda.

O serviço telefônico na Bahia

DAS Companhias Linha Circular de Carris e Energia Elétrica da Bahia, com sede em Salvador, capital daquele Estado, recebemos gentil cartão de Boas Festas, que sinceramente retribuimos.

A Companhia Energia Elétrica é a fornecedora do serviço telefônico na capital baiana, que se acha ligada a varias localidades do interior daquele Estado. Damos a seguir um resumo do desenvolvimento daquele serviço.

A primeira concessão para a construção e exploração do serviço telefônico na Capital, da, então, Província da Bahia, data de 2 de Maio de 1884, quando, pelo decreto n.º 9.244, do Governo Imperial, se concedeu permissão a Edward Pellew Wilson Junior. Posteriormente, essa concessão foi transferida várias vezes, passando, sucessivamente, ao Coronel João Pedro Caminha, em 1902, à Guinle & Cia., em 1908, à Companhia Brasileira de Energia Elétrica, em 1909, e, finalmente, à Companhia Energia Elétrica da Bahia, em 1928.

É interessante saber-se que, apenas decorridos oito anos da sua invenção, em 1876, pelo notável cientista Graham Bell, surgia em Salvador, Estado da Bahia, a primeira concessão para a sua exploração, na pessoa do cidadão Edward Pellew Wilson Jnior.

Iniciou-se o serviço com uma pequena rede para 500 aparelhos, mas, já em 1919,

esse número se elevava a 2.792, com 49 quilômetros de linhas aéreas de arame zinca-do, dispondo-se de uma única estação, situada à Rua do Arcebispo n.º 1, em prédio que existiu junto ao atual "Cinema Excelsior" e que foi demolido em 1926, quando se construiu o Edifício da Cia. Linha Circular de Carris da Bahia.

Presentemente, a Companhia Energia Elétrica da Bahia dispõe de duas estações automáticas — a "Central" e a "Graça" — e de duas outras manuais — a de "Roma" e a do "Rio Vermelho". A rede total cobre a extensão de 3.104.900 pés de linhas aéreas e 342.370 pés de cabos, aéreos e subterrâneos, somente na Capital, além de 566 milhas de linhas aéreas interurbanas. O número total dos assinantes eleva-se a 8.588, para os quais se acham instalados 10.787 aparelhos telefônicos.

A Capital do Estado está ligada telefonicamente às seguintes 29 localidades: Alagoinhas, Berimbau, Coração de Maria, C: das Almas, Cachoeira, Conceição do Almeida, Cabeças, Castro Alves, Catuiçara, Conceição da Feira, Feira de Santana, Humildes, Jacupe, Jacú, Lustosa, Muritiba, Maragogipe, Nazaré, Oliveira, Ponte Rio Branco, Pedrão, São Sebastião, São Francisco, Santo Antonio de Jesus, Sapé, São Felix, Santo Amaro, São Gonçalo dos Campos e Traripe. Em média são feitas 24.000 chamadas mensais no serviço telefônico interurbano.



VIRTUDE INTERMEDIÁRIA

SPES — S. Paulo

O peso corporal é um seguro indicador do estado da saúde. Muita gente entretanto, imagina que ser bem gordo e rotundo é ser sadio. Tal suposição é encontrada entre as mães de crianças e de moças das classes proletárias.

E' comum nos consultórios médicos ouvir-se o seguinte diálogo:

— "Sua filha está com muito boa aparência e boa nutrição; vá descansada; não tema pela sua saúde."

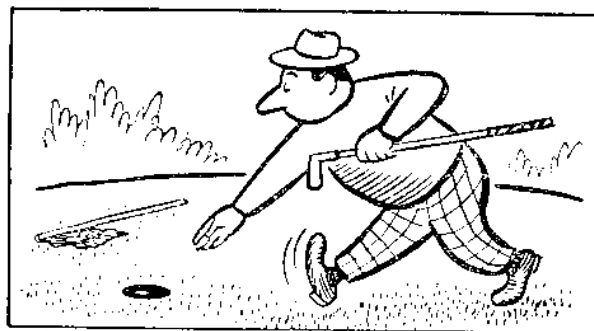
— "Mas, doutor, não poderia receitar-lhe algum fortificante para que engorde um pouco mais?"

— "... .."

O ideal é manter-se o indivíduo dentro das cifras normais indicadas pela tabela cientificamente estabelecida para o peso.

O exame médico, periodicamente feito, dará esclarecimentos seguros nesse sentido.

Aqui é muito aplicável o adágio: "a virtude está no meio". Nem muito gordo, nem muito magro, eis o preceito recomendável.



TELEPHONY

VITAMINAS

O que se deve ingerir para obtê-las

DAMOS a seguir interessante artigo sobre vitaminas, publicado na revista canadense "The Blue Bell", de Montreal, de autoria do Dr. W. H. Cruickshank, Diretor Médico na The Bell Telephone Company of Canada.

Começa dizendo que as vitaminas são substâncias químicas formadas, na maioria, em plantas verdes e depois transferidas, por meio de alimentos vegetais ou animais, para o corpo humano. Localizam-se nos tecidos e agem semelhantemente às centelhas de ignição dos automóveis. Elas ativam e controlam certas funções indispensáveis à vida, à saúde e ao crescimento.

Em seguida o Dr. W. H. Cruickshank aconselha o uso das vitaminas dos alimentos, em vez das que há em injeções e capsulas, e enumera as vitaminas e os fins para que servem, bem como os alimentos em que se encontram, conforme damos abaixo.

VITAMINA A — Ovos, leite, óleos de fígado de peixe. E' a saúde de tôdas as membranas que cobrem os órgãos e mucosas que os forram. A saúde dessas membranas protege o corpo contra as infecções. A baixa resistência às infecções evidencia a deficiência de vitamina A.

VITAMINA B — O seu complexo reúne a tiamina, a riboflavina e o ácido nicotínico. A tiamina, ou vitamina B1, encontra-se em todos os produtos integrais de grãos de cereais.

O pão de centeio, bem como o grão integral do cereal do primeiro alimento do dia fornecem uma grande proporção da vitamina B1 de que necessitamos. Uma acentuada falta de tiamina na alimentação constitui dano para os nervos e o coração, podendo causar morte súbita.

A riboflavina, ou vitamina B2, é encontrada em muitos legumes e cereais, mas em maior quantidade no leite. A deficiência da vitamina B2 pode resultar em úlceras nos cantos da boca e perturbações nos olhos.

O ácido nicotínico, último membro da família B, encontra-se principalmente na carne. Sua carência pode produzir a pelagra, que se caracteriza por uma irritante erupção na pele, podendo causar também perturbações de digestão e doenças mentais.

VITAMINA C — Encontra-se principalmente nos frutos cítricos: laranjas "grapfruits", limões e tomates. A vitamí-

na C de outros vegetais facilmente se destrói ao cozinhar, de modo que é aconselhável obter a quota diária necessária por meio do suco de laranja ou de tomate. A deficiência de vitamina C traz o escorbuto.

VITAMINA D — E' produzida dentro do organismo humano, quando os raios ultra-violetas do sol atuam sobre a pele. Embora a deficiência de vitamina D produza mais danos nos primeiros anos de vida, ocasionando o raquitismo, os doutos em nutrição aconselham a homens, mulheres e crianças tomarem qualquer espécie de óleo de fígado de peixe durante o inverno.

VITAMINA E — E' vitamina reprodutiva. Existe na maior parte dos legumes; na alimentação comum não se observam os sinais de deficiência.

VITAMINA K — Relaciona-se com a coagulação do sangue. Obtemos alguma porção dessa vitamina nos legumes verdes, mas a maior parte da vitamina K de que necessitamos é produzida em nosso próprio organismo. A carência da vitamina K ocorre, raramente, apenas em adultos ou crianças maiores.

As vitaminas A, B (complexo), C, D e E são as essenciais a uma alimentação perfeita, devendo-se seguir as seguintes recomendações:

LEITE — Meia garrafa a meio litro diariamente, para obter cálcio e as vitaminas A, B2 e D.

LEGUMES — Duas rações diárias de legumes (cenoura, vagem, repolho, ervilha, batata) fornecerão ao organismo ferro e as vitaminas A, B1, C e E.

PAO — De trigo ou de centeio, comendo-se quatro a dez fatias de pão de forma por dia, teremos ferro e as vitaminas A e B.

LARANJA — TOMATE — São fornecedores de vitaminas C. Tomem-se 70 a 100 gramas de suco de laranja e 180 a 250 gramas de suco de tomate.

OVOS — Um diariamente para suprir o organismo de cálcio, ferro e vitaminas A e D.

FÍGADO — Uma ração por semana, para termos cálcio, ferro e as vitaminas A, B e D.

ÓLEO DE FÍGADO DE PEIXE — 400 a 600 unidades diariamente durante o inverno.



REPLICANDO



ALPINISTAS VELHOS



O camponês irônico: -- Eles estão em viagem de nupcias.

(De "Ici Paris")

NO RESTAURANTE

O freguez: -- Este restaurante deve ter uma cozinha notável pela limpeza.

O gerente, radiante: -- Muito obrigado; é agradável ouvir isso de um cavaleiro como o senhor. Mas como é que sabe?

O freguez: -- E' que tudo está com gosto de sabão.

INTERPRETAÇÃO

O diretor chamou o chefe de secção e mostrando-lhe uma circular disse:

-- Veja isto aqui. Eu disse que o senhor admitisse uma estenógrafa, preparada.

-- Preparada!... sim compreendo agora... mas pensei que era para se apresentar preparada, bem vestida, elegante.

DEPOIS DE LONGA VISITA



-- Bem... então até amanhã.

EXPLICAÇÃO DE RANCHEIRO

-- Onde você esteve toda esta manhã? perguntou o sargento.

-- Enchendo os saleiros que o senhor me mandou, respondeu o soldado do rancho.

-- Mas todo esse tempo?

-- Sim, senhor; não é fácil introduzir o sal por todos aqueles buracinhos.

RAZÃO FORTE

-- Já tive uma barba grande como a sua, mas, quando verifiquei a que bicho ela me assemelhava, cortei-a.

-- E eu tinha um rosto como o seu, mas quando verifiquei que não o poderia cortar, deixei crescer a barba.

DE VOLTA DA ESCOLA

Uma família de montanhezes ficou espantada quando o filho mais novo, de volta da escola, entrou correndo e esbaforido em casa, gritando contente:

-- Papai! papai! aprendi a escrever!

-- Que foi que você aprendeu a escrever?

-- Ah! não sei. Ainda não aprendi a ler.

EXAME NO QUARTEL

O instrutor: -- Quando você fica de pé com as costas para o norte e o rosto voltado para o sul, que é que vê à sua mão esquerda?

O recruta: -- Os dedos.

FILHA DE RELOJOEIRO

Diva: -- As vezes meu pai desmonta coisas que não andam.

O amiguinho: -- E daí?

Diva: -- Daí -- é melhor você ir andando.

EXPLICANDO

Pai -- Então você esteve brigando e perdeu três dentes da frente!

Filho -- Não, meu pai, não perdi os dentes. Eles estão aqui, no bolso.

NA PRAIA



-- Ah! meu amigo! a gente nem se pode virar em sua cabine de banho.

(De "Ici Paris")

NA ESTRADA DE FERRO

O homem: -- Eu quero um bilhete de ida e volta para Palmira.

O Agente (novato): -- Onde fica Palmira?

O homem: -- Está ali, sentada naquele banco.

NA CASA DA DOENTE

Farmacêutico: -- Desculpe, eu me enganei naquela receita para sua senhora: em vez de quinino, dei-lhe estriquinina.

Freguês: -- Ah, sim? Então quanto lhe devo mais?

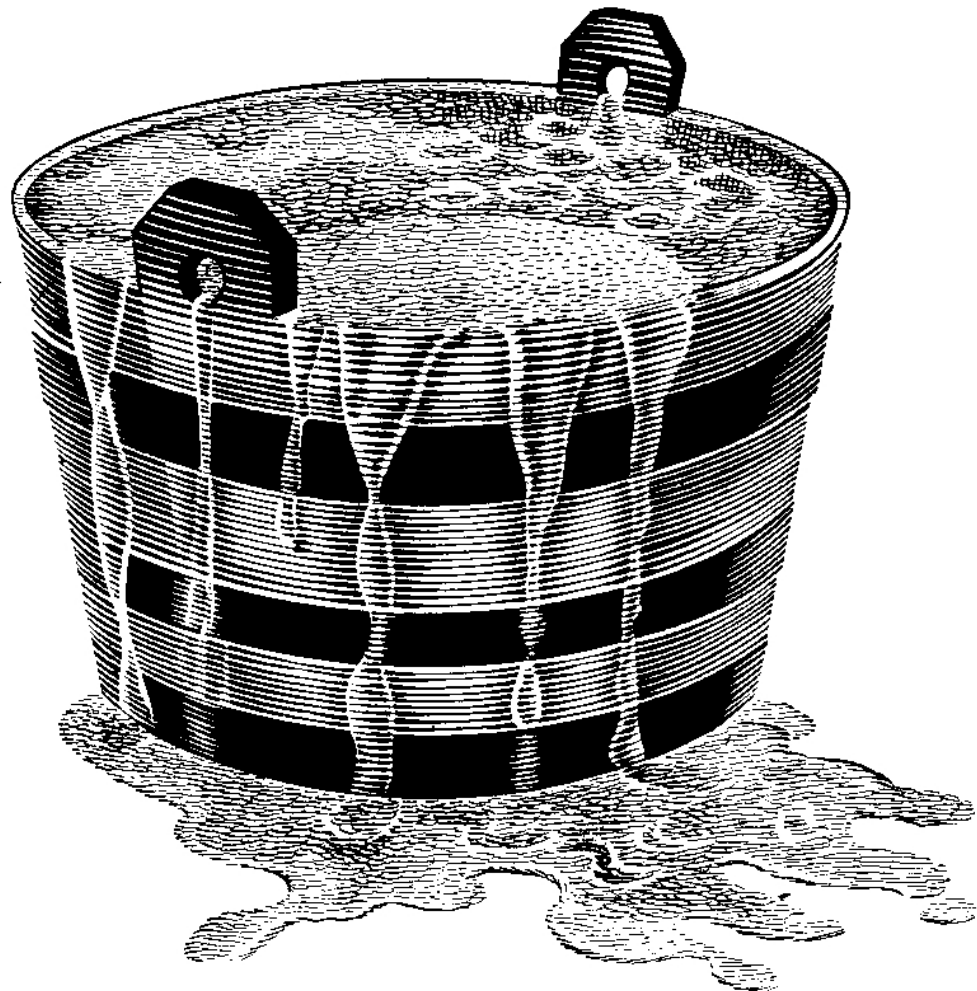
AO ESCALAR A MONTANHA



O marido à espôsa: -- Fumarei o meu cachimbo em casa, irei todas as noites ao frontão. Si você não está de acôrdo, corto a corda.

(De "Ici Paris")

Quando está cheia



está cheia!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. E' que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os seletores que transmitem o ruído de discar. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído apareça e disque imediatamente.

Não abandone o fone fora do aparelho, porque essa prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA